

Um novo retrato da Agricultura Familiar do Semiárido Nordestino Brasileiro

a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017



EXALTAÇÃO AO NORDESTE

“Eita, Nordeste da peste,
Mesmo com toda seca
Abandono e solidão,
Talvez pouca gente perceba
Que teu mapa aproximado
Tem forma de coração.
E se dizem que temos pobreza
E atribuem à natureza,
Contra isso, eu digo não.
Na verdade temos fartura
Do petróleo ao algodão.
Isso prova que temos riqueza
Embaixo e em cima do chão.
Procure por aí a fora
“Cabra” que acorda antes da aurora
E da enxada lança mão.
Procure mulher com dez filhos
Que quando a palma não alimenta
Bebem leite de jumenta
E nenhum dá pra ladrão
Procure por aí a fora
Quem melhor que a gente canta,
Quem melhor que a gente dança
Xote, xaxado e baião.
Procure no mundo uma cidade
Com a beleza e a claridade
Do luar do meu sertão.”

Luiz Gonzaga de Moura

Um novo retrato da Agricultura Familiar do Semiárido Nordestino Brasileiro

Realização: Projeto AKSAAM - Adaptando
Conhecimento para a Agricultura
Sustentável e o Acesso a Mercados -
IPPDS/UFV

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento
Agrícola (FIDA)

Coordenador: Marcelo José Braga

Autora: Rosimere Miranda Fortini

Coleta de dados: Gabriel Alves de
Sampaio Moraes

Mapas: Jayme Muzzi Duarte Junior

Layout e Editoração: Adriana Freitas

Capa: Adriana Freitas

Revisão Geral: Eugene Francklin

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

F742n
2020

Fortini, Rosimere Miranda, 1993-

Um novo retrato da agricultura familiar do semiárido nordestino brasileiro [recurso eletrônico] : a partir dos dados do censo agropecuário 2017 / Rosimere Miranda Fortini ; coordenador Marcelo José Braga – Viçosa, MG : IPPDS, UFV, 2020.

1 apostila eletrônica (pdf, 17,5 MB).

1. Agricultura familiar – Brasil, Nordeste. 2. Projeto de desenvolvimento agrícola – Brasil, Nordeste. I. Braga, Marcelo José, 1969-. II. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. Projeto adaptando conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados. III. Título.

CDD 22. ed. 338.9813

Bibliotecária responsável: Alice Regina Pinto Pires – CRB6 2523

SUMÁRIO

Apresentação	7
Caracterização do Semiárido Nordestino e da Agricultura Familiar Presente nesta Região	9
Produção Agropecuária da Agricultura Familiar do Semiárido Nordestino	31
Acesso à Tecnologia e ao Conhecimento pelos Agricultores Familiares do Semiárido Nordestino	59
Acesso a Políticas Públicas para a Agricultura Familiar do Semiárido Nordestino	72
ANEXO 1	79
ANEXO 2	89
ANEXO 3	94
ANEXO 4	99

APRESENTAÇÃO

Na região semiárida brasileira, as políticas públicas têm um importante desafio na promoção do desenvolvimento sustentável, principalmente, em termos de redução da pobreza, mitigação de impactos da mudança climática e garantia de segurança alimentar. Para tal, é importante **estabelecer o foco nos grupos fragilizados e nas situações de falhas de mercado**. Nesse contexto, o presente documento foi elaborado para orientar os agentes públicos e a sociedade civil quanto a caracterização, as contribuições, limites e desafios da agricultura familiar do Semiárido Nordeste. A cartilha é parte das ações do projeto AKSAAM (Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso aos Mercados), executado pelo Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS) vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o apoio e financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Pretende-se aqui, criar um espaço de **reflexão e articulação de políticas e programas para a agricultura familiar**.

Os Censos Agropecuários constituem-se no mais completo retrato estrutural do meio rural brasileiro, fornecendo relevantes informações para integração e sinergia entre as políticas e investimentos públicos e privados. No texto a seguir, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017, procuramos apresentar uma base de informações, em nível de municípios e de estados do Semiárido Nordeste sobre a agricultura Familiar. Cabe aqui ressaltar que na 72ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em dezembro de 2017 foi declarado o Decênio para a Agricultura Familiar 2019-2028. O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e que também ofereça uma contribuição para o fim da fome e da pobreza e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A cartilha está estruturada em **4 eixos temáticos**: caracterização do Semiárido Nordeste e da agricultura familiar; produção agropecuária da agricultura familiar do Semiárido Nordeste; acesso à tecnologias e ao conhecimento pelos agricultores familiares do Semiárido Nordeste; e acesso a políticas públicas para a agricultura familiar do Semiárido Nordeste.

Assim, convidamos à leitura deste documento para melhor compreender a realidade dos agricultores familiares do Semiárido Nordeste, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esperamos poder contribuir para fomentar o debate sobre possíveis soluções em torno dos problemas enfrentados pelos agricultores familiares do Semiárido Nordeste.

Boa leitura!

CARACTERIZAÇÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTA REGIÃO

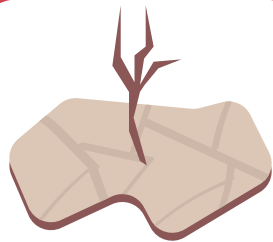


DEFININDO E CARACTERIZANDO O SEMIÁRIDO NORDESTINO

A Região Semiárida foi criada a partir da Lei Federal nº 7.827, de 27 de setembro de 1989. É composta atualmente por 1.262 municípios (até a revisão de 2021), dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. Os critérios para delimitação do Semiárido foram aprovados pelas Resoluções do Conselho Deliberativo da Sudene de nº 107, de 27/07/2017 e de nº 115, de 23/11/2017.



Precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm



Índice de Aridez de Thornthwaite igual ou inferior a 0,50



Percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60%, considerando todos os dias do ano.



Contiguidade

ESPECIFICAMENTE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Área

O Nordeste abrange 18,27% do território brasileiro, possuindo 1.561.177,8 km² dos quais 1.007.438 km² abrangem o Semiárido nordestino, ou seja, 64,53%

Abrangência

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia

Número de municípios

1171

Número de agricultores familiares

1.364.983 (IBGE, 2017)

Biomass

O Semiárido Nordeste abrange 3 biomas:

Caatinga – Clima semiárido e com vegetação arbustiva de médio porte, galhos retorcidos e folhas adaptadas para os períodos de secas. Os cactos são característicos (único bioma exclusivamente brasileiro);

Cerrado – Clima tropical sazonal. A vegetação é caracterizada por árvores de troncos retorcidos, gramíneas e arbustos;

Mata Atlântica – Clima tropical-úmido, altas temperaturas e índice pluviométrico. Vegetação com árvores de grande e médio porte que forma uma floresta densa/fechada



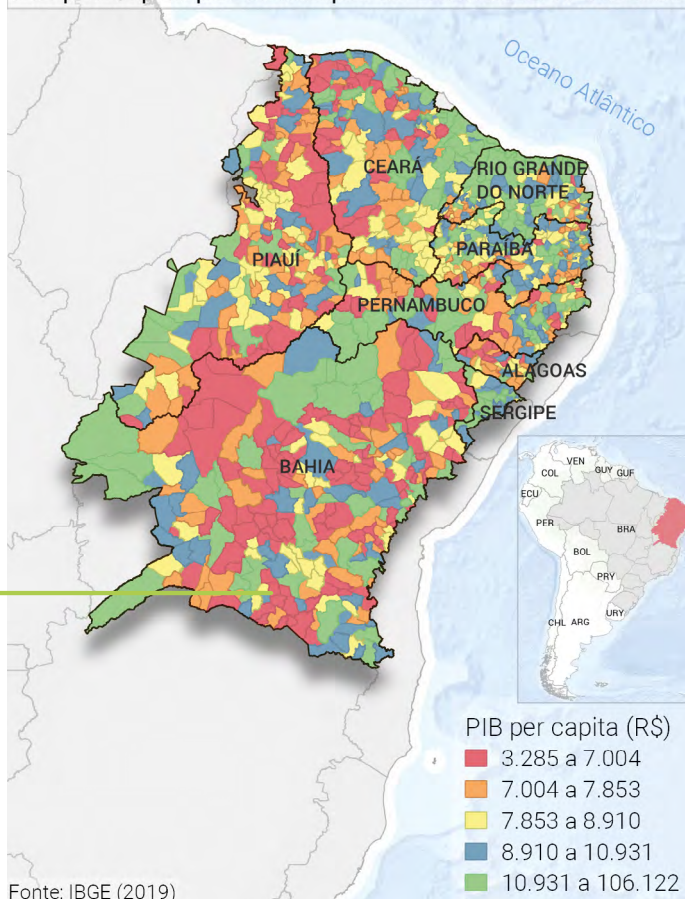
A iniciativa para essa delimitação do Semiárido apoia-se no fato de que o FIDA foca suas operações na região Nordeste do Brasil. Além disso, o Semiárido Nordestino possui indicadores importantes de vulnerabilidade e pobreza e convive com secas recorrentes, o que permite às localidades contar com apoio federal em diversas frentes que estimulam o desenvolvimento regional:

- Acesso a investimentos em condições mais favoráveis para geração de emprego e renda;
- Apoio em ações emergenciais para convívio com a seca;
- Políticas públicas específicas; etc.

PIB

- O PIB per capita médio do Brasil é de R\$ 31.702,25;
- O Semiárido Nordestino apresenta uma concentração de municípios cujo PIB per capita mostra-se inferior ao PIB per capita do brasileiro médio, principalmente nas menores faixas que vão de R\$3.285,00 a R\$10.000,00 e a de R\$10.000,00 a R\$15.000,00;
- A participação conjunta dos municípios que fazem parte do Semiárido Nordestino no PIB nacional de 2017 foi de 4,98%.

PIB per capita por Município do Semiárido Nordestino



Fonte: IBGE (2019)

O FIDA NO NORDESTE BRASILEIRO

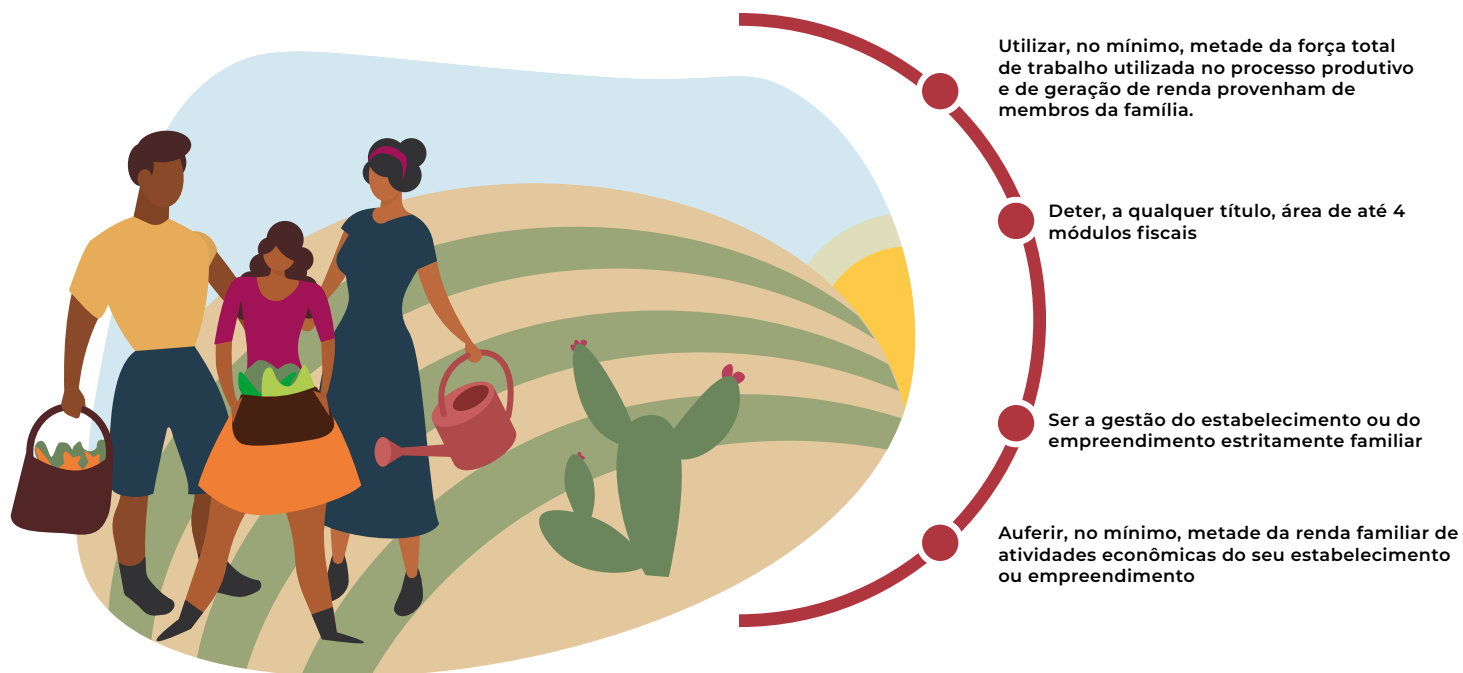
Desde que começou a colaborar com o governo federal e os governos estaduais do Brasil nos anos **1980**, o **FIDA** tem investido em atividades de **desenvolvimento rural na região semiárida do Nordeste**, conhecida como sertão.



Todos os projetos financiados pelo FIDA no país se concentram em **apoiar e promover a agricultura familiar**. O objetivo é aumentar a produção e a renda dos agricultores familiares facilitando seu acesso a serviços essenciais – capacitação, crédito rural e assistência técnica, com atenção especial às tecnologias adaptadas ao clima –, fortalecendo suas organizações e conectando-os aos mercados.

DEFINIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

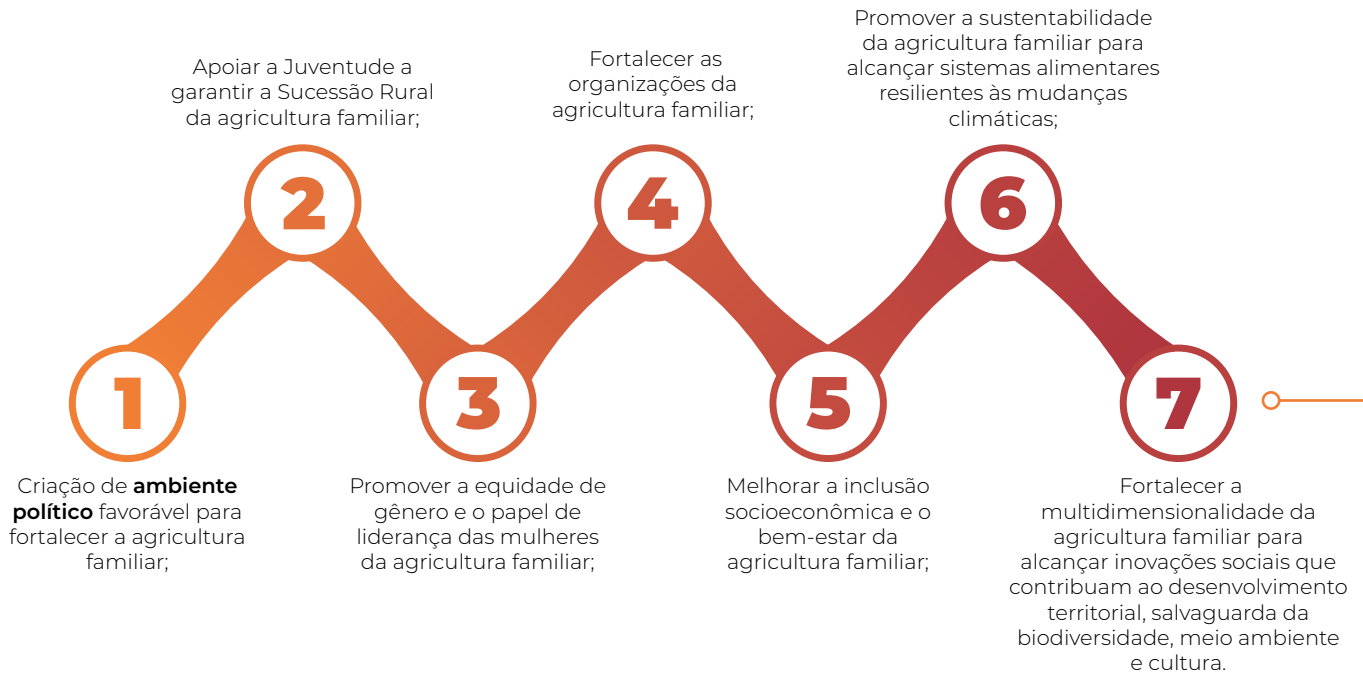
Em setembro de 2019, ocorreu a celebração no Plenário da Câmara dos 13 anos da Lei da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006). Posto que, em seu artigo 3º é apresentada a definição legal em que considera como agricultor familiar e/ou empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos:



Nota: Esta é a atual definição legal da agricultura familiar no Brasil por meio da Lei nº 11.326 de 24/ julho/2006, regulamentada pelo Decreto nº 9064 de 31/maio/2017, e por portarias ministeriais complementares. Comparada ao texto original da referida Lei, observa-se que ocorreram mudanças nos pontos relacionados a mão de obra familiar e a renda.

Neste mesmo evento, a Câmara dos Deputados lançou oficialmente, o período 2019-2028 como sendo a **Década da Agricultura Familiar**. O plano tem **sete pilares** que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar da agricultura familiar. Além disso, pretende incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade de mitigarem as mudanças climáticas.

O ato está em conformidade com o plano de ação global contra a fome e a pobreza anunciado em maio de 2019, em Roma, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Os Censos Agropecuários realizados em 2006 e 2017, pelo IBGE, deram atenção especial à agricultura familiar, a partir da aplicação do conceito da lei nº 11.326, gerando estatísticas oficiais sobre este segmento. Este foi resultado do reconhecimento, pelo Estado brasileiro, da importância econômica e social da agricultura familiar como fonte geradora de ocupação, renda e alimento para o País. Ressalta-se que o Censo Agropecuário investiga informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor responsável e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, pecuária, lavoura e agroindústria. Além disso, considera-se o estabelecimento agropecuário como unidade de coleta e análise, que corresponde a toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas, subordinada a uma única administração (produtor ou administrador), independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda (IBGE, 2017a)

77% **Dos estabelecimentos agropecuários são de agricultores familiares no Brasil**



No Brasil, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos atenderam aos critérios e foram classificados como sendo da agricultura familiar.

79% **Dos estabelecimentos agropecuários são de agricultores familiares no Semiárido Nordestino**



Muito representativa no Semiárido Nordestino, a agricultura familiar abrange 79% dos estabelecimentos do gênero no Brasil, os quais ocupam 51% da área total explorada pela agropecuária.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Estabelecimentos de Agricultores Familiares (%)



12%

na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares do Semiárido Nordeste

Nota: No **Anexo 1** estão disponíveis todas as tabelas de “Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste” com os valores absolutos utilizados para realizar o cálculo da variação na proporção entre os Censos Agropecuários

Após 11 anos, a configuração dos produtores mudou, refletindo na **diminuição do percentual de estabelecimentos classificados como de agricultores familiares** no Semiárido Nordeste.

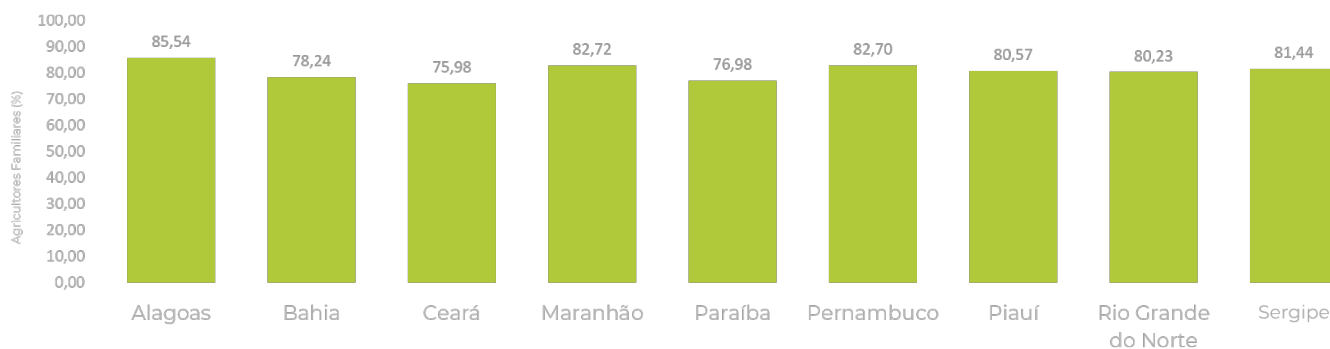
Após consultar pesquisadores desta área, como Joacir Rufino de Aquino e Mauro DelGrossi, destacam-se algumas possíveis explicações para este fenômeno :

i) A **grande seca** que ocorreu entre os anos de **2012 a 2017** que atingiu a região do Nordeste pode ter levado a muitos agricultores familiares que são vulneráveis economicamente a saírem da atividade agrícola;

ii) **Extensão horizontal do perímetro urbano** dos municípios que absorveu parte da área rural e dos estabelecimentos agropecuários, especialmente na fase do boom dos financiamentos imobiliários depois de 2006;

iii) **Mudanças metodológicas** do Censo Agropecuário 2017 na definição dos estabelecimentos, assim como nas alterações em dois critérios da Lei da Agricultura Familiar que levaram muitos dos estabelecimentos rurais a não serem mais considerados como sendo de agricultura familiar: (a) predomínio na renda familiar de renda de atividades fora do seu estabelecimento; e (b) crescimento do uso de mão de obra contratada.

PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DE AGRICULTORES FAMILIARES EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO POR ESTADO

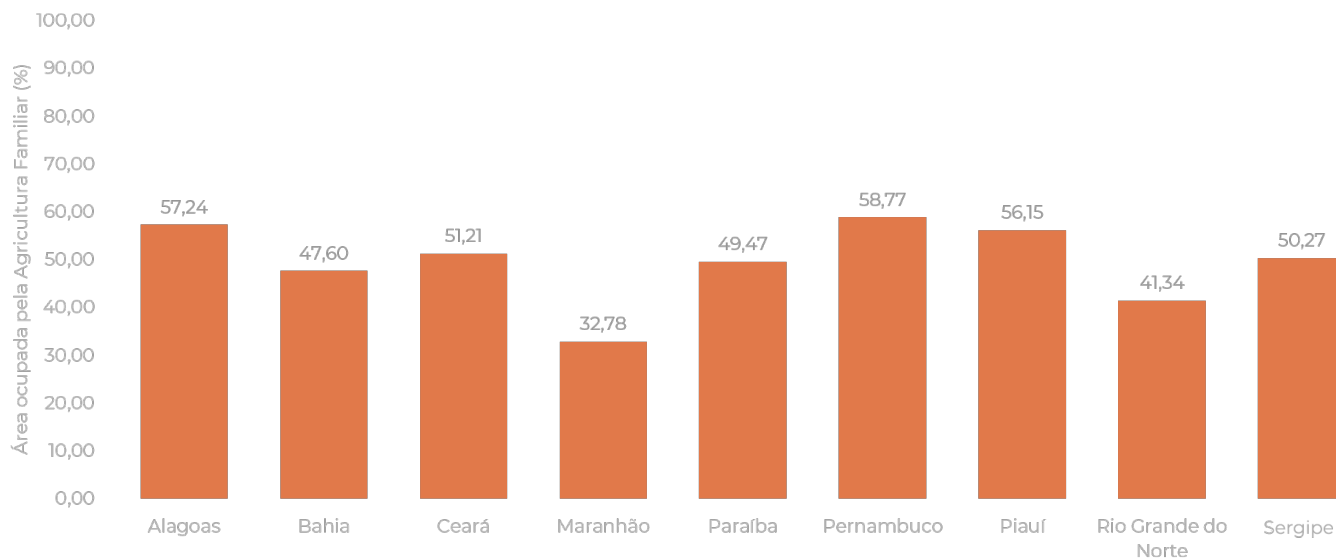


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

A agricultura familiar tem um **papel importantíssimo** no desenvolvimento sustentável da região, disponibilizando alimento em escala local, além de ser responsável pela conservação dos recursos naturais e da agro biodiversidade.

ÁREA OCUPADA

Percentual de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste por estado



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

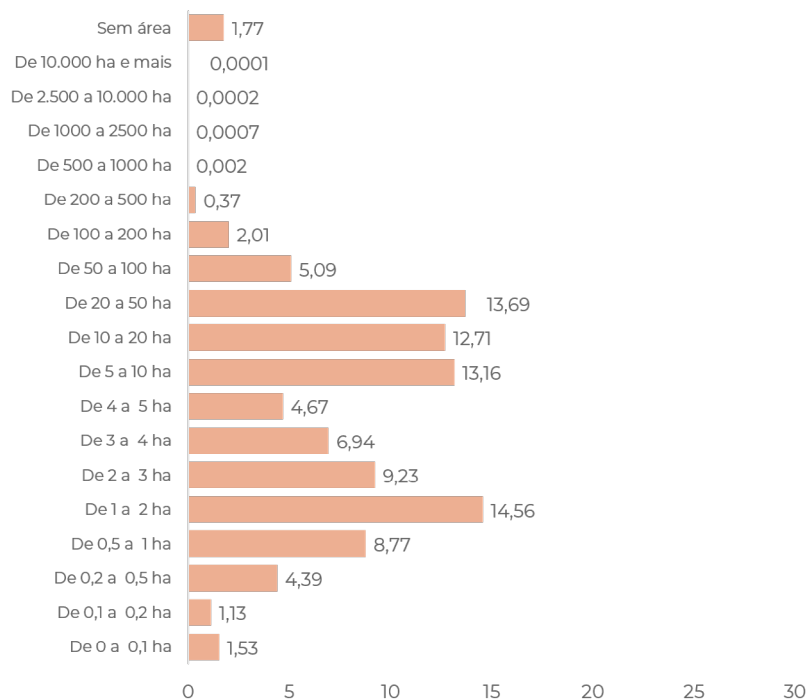
Quanto ao percentual de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao total de área destinado para a atividade agropecuária de cada estado, observa-se que em Alagoas, Ceará, Pernambuco, Piauí e Sergipe, mais da metade da área total dos estabelecimentos agropecuários são de agricultores familiares. Situação oposta ocorre na Bahia, Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte.

GRUPOS DE ÁREA

Observado o percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste em cada um dos grupos de áreas, atenta-se pela concentração no grupo de 1 a 2 hectares e também nos grupos de área que compreendem propriedades de 5 a 50 hectares. Outro fato que chama a atenção é a presença de um percentual, mesmo que pequeno, de estabelecimentos de agricultores familiares em grupos de área maiores. Uma possível explicação para isso, está relacionada a presença de estabelecimentos que possuem como atividade econômica principal a extração vegetal cujo processo de extração não é realizado de forma mecanizada.

Portanto, é plausível a existência de agricultores familiares em grupos de áreas maiores, uma vez que, para estes tipos de estabelecimentos não há limite de tamanho.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste por grupos de áreas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Varição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada grupo de área (%)

De 0 a menos de 0,1 ha **↓28,40%**

De 0,1 a menos de 0,2 ha **↓4,97%**

De 0,2 a menos de 0,5 ha **↓3,13%**

De 0,5 a menos de 1 ha **↑1,91%**

De 1 a menos de 2 ha **↑3,34%**

De 2 a menos de 3 ha **↑2,92%**

De 3 a menos de 4 ha **↓1,14%**

De 4 a menos de 5 ha **↑1,74%**

De 5 a menos de 10 ha **↑7,60%**

De 10 a menos de 20 ha **↑11,10%**

De 20 a menos de 50 ha **↑12,40%**

De 50 a menos de 100 ha **↑8,30%**

De 100 a menos de 200 ha **↑7,49%**

De 200 a menos de 500 ha **↑5,71%**

De 500 a menos de 1000 ha **↓60,00%**

De 1000 a menos de 2500 ha **↓69,57%**

Mais de 2500 ha **↓57,14%**

Produtor sem área **↓71,03%**

GÊNERO DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL



76%
(masculino)

24%
(feminino)



Quanto ao gênero do dirigente responsável pelo estabelecimento enquadrado como sendo de agricultura familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017 **a maioria são homens**. Para todos os estados que fazem parte do Semiárido Nordeste o comportamento se repete, ou seja, há a predominância de uma pessoa do sexo masculino como dirigente responsável. No entanto, as **mulheres estão cada vez mais presentes** na direção dos estabelecimentos agropecuários do que em anos passados. O que leva ao **aumento do empoderamento** por meio de participação em tomada de decisões.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Gênero do dirigente responsável pelo estabelecimento enquadrado como sendo de agricultura familiar

↓ 9,38% na proporção de estabelecimentos dirigidos por homens

↑ 48,52% na proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres

PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO DIRIGIDOS PELO PRODUTOR RESPONSÁVEL SEGUNDO A SUA COR OU RAÇA

Branca



28,2%

385.316
estabelecimentos

Preta



10,3%

140.350
estabelecimentos

Amarela



0,4%

5.838
estabelecimentos

Parda



60,4%

824.889
estabelecimentos

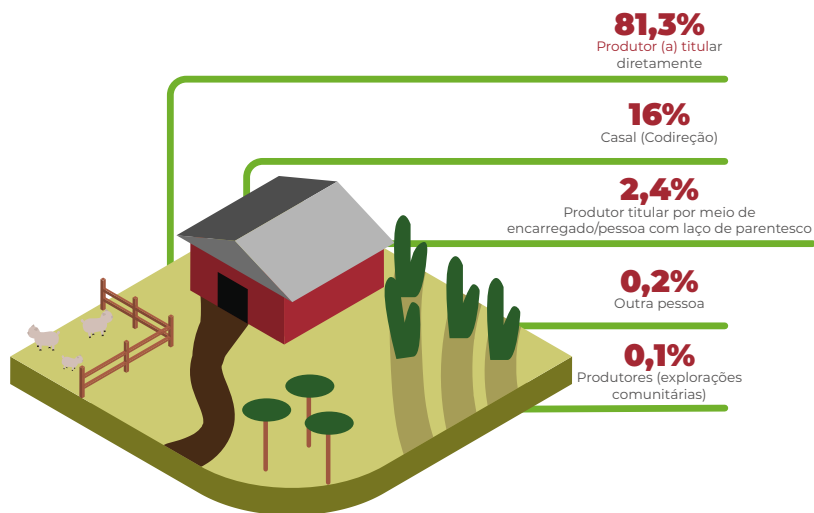
Indígena



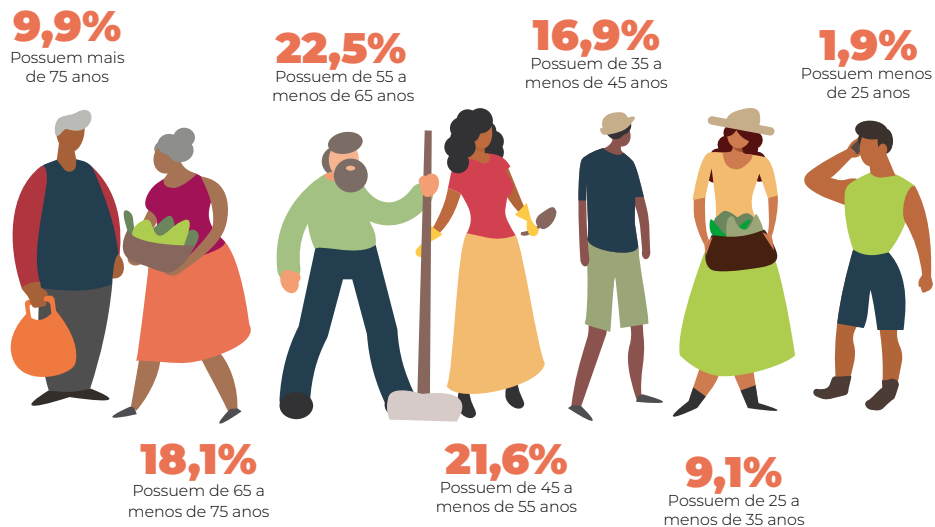
0,6%

8.590
estabelecimentos

TIPO DE DIREÇÃO DOS TRABALHOS DO ESTABELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR



CLASSES DE IDADE DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS NOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordestino

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada faixa etária entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

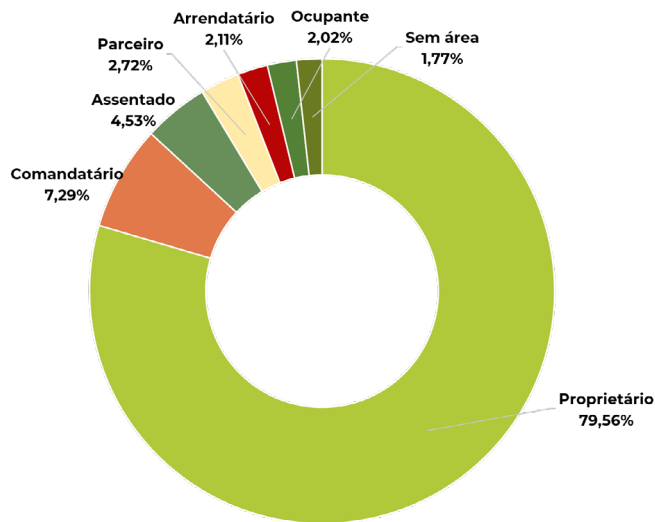
Menos de 25 anos	↓47,33%
De 25 a menos de 35 anos	↓37,28%
De 35 a menos de 45 anos	↓18,20%
De 45 a menos de 55 anos	↑6,40%
De 55 a menos de 65 anos	↑10,21%
Mais de 65 anos	↑37,00%

Nota: A idade utilizada é correspondente a idade da pessoa 'responsável' pelo estabelecimento.

A comparação entre os Censos de 2017 e de 2006, **confirmou o aumento do percentual** de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Semiárido Nordestino com **produtores responsáveis com mais de 65 anos** e a **redução do número de jovens com menos de 25 anos**. Tal situação também se repercutiu em todo o Brasil, implicando no encolhimento do percentual de jovens no campo enquanto a população rural fica mais velha. Esses dados confirmam o que se observa na prática e levam à apreensão devido às incertezas quanto à sucessão na direção dos estabelecimentos dos agricultores familiares, uma vez que **não está ocorrendo renovação geracional** na maioria dos casos.

Logo, este é um motivo de preocupação, sendo um dos grandes **desafios para a sustentação e o fortalecimento da agricultura familiar**, não somente para o Semiárido Nordestino, mas também para todas as regiões brasileiras, sendo necessário **ampliar as políticas já existentes** que buscam estimular a fixação dos jovens no campo, para dar a eles condições de se manterem no estabelecimento com qualidade de vida.

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS



Observa-se a predominância de estabelecimentos agropecuários cujo o produtor é proprietário, representando 80% de todos os estabelecimentos da agricultura familiar desta região. Quanto às demais classificações, comodatário corresponde a 7%, assentado a 4%, parceiro a 3%.

Os estabelecimentos com produtores arrendatários, ocupantes e agricultores familiares sem área representam, cada, 2% do total de estabelecimentos da agricultura familiar do Semiárido Nordeste.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

DEFINIÇÕES DE CADA CONDIÇÃO LEGAL

Proprietário

quando a área do estabelecimento agropecuário é de propriedade do produtor responsável.

Assentado

produtor com área de terras concedidas por órgão fundiário, sem título definitivo (inclusive assentamento e com concessão de direito real de uso) até a data de referência.

Arrendatário

produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de uma quantia fixa, previamente ajustada, em dinheiro ou sua equivalência em produtos.

Parceiro

produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de parte da produção (meia, terça, quarta etc.), previamente acordado entre as partes.

Comodatário

produtor que explora terras de terceiros gratuitamente mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o comodatário assume as obrigações.

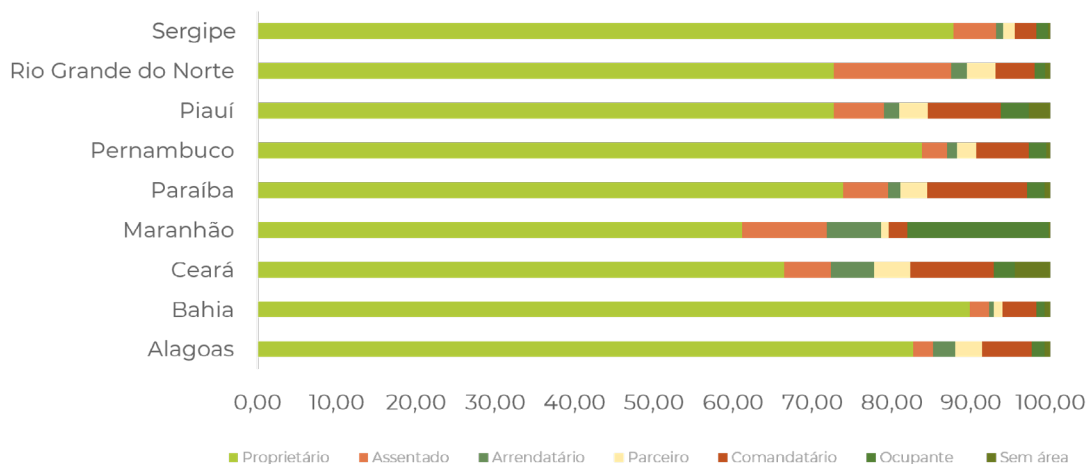
Ocupante

produtor que explora terras pertencentes a terceiros (públicas ou particulares), pela qual o produtor, na data de referência, nada pagava por seu uso (ocupação ou posse).

Sem área

produtor que exerce explorações agropecuárias para as quais não há a necessidade de possuir uma área circunscrita ou um espaço físico delimitado, se aproveita das oportunidades oferecidas pelas circunstâncias locais e pela natureza da região para exercer suas atividades produtivas (apicultor; extrativistas de matas ou florestas, a exemplo de babaçu, castanha-do-brasil, látex, lenha etc.; criador de animais em beira de estradas; produtor em vazantes de rios; em roça itinerantes; e em beira de estradas). Produtor que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parceria ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras.

Refinando a análise para todos os estados que fazem parte do Semiárido Nordeste, observa-se que há também a predominância de estabelecimentos da agricultura familiar em que os produtores responsáveis são proprietários. Nos estados do Maranhão e Rio Grande do Norte há um maior percentual de assentados. Na Paraíba, Ceará, Piauí e Pernambuco, nota-se maior presença de comandatários. Maranhão é o estado que possui o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em que os produtores responsáveis são arrendatários e também aqueles que são ocupantes. Os produtores responsáveis considerados sem área tem maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar no Ceará, comparado com os demais estados.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

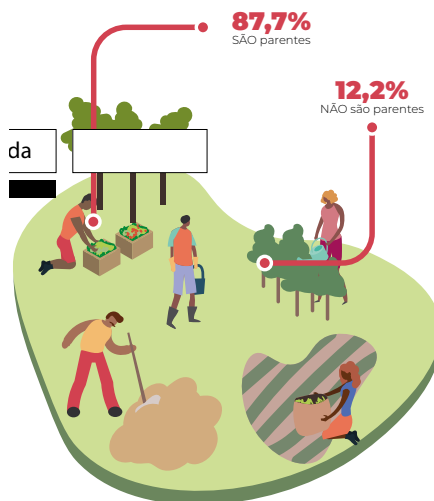
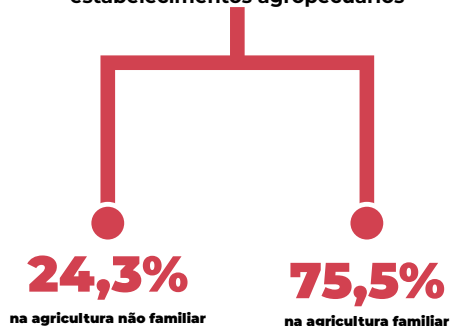
A concessão do título da terra, por meio da regularização fundiária, traz **benefícios ao agricultor**. Primeiramente, possibilita o **acesso às políticas de crédito rural** na modalidade de investimento e custeio, que permite a realização de plantio, de melhorias na infraestrutura, aumento na produtividade e na renda. Além disso, com a regularização, há a **garantia de segurança jurídica** por meio do direito à propriedade para as futuras gerações, o que evita, em partes, o êxodo rural.

PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECEMENTOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

No Semiárido Nordeste há

4.546.527

De pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários



Das pessoas empregadas SEM LAÇO de parentesco com o produtor nos estabelecimentos dos agricultores familiares:



dos

3.020.495

trabalhadores com laço de parentesco nos estabelecimentos de Agricultores Familiares do Semiárido Nordeste

61,3% São homens de 14 anos e mais



2,1% São homens com menos 14 anos

34,8% São mulheres de 14 anos e mais

1,8% São mulheres com menos 14 anos



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Variação na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

- +0,59% na proporção de pessoal ocupado COM laço de parentesco
- +4,35% na proporção de pessoal ocupado SEM laço de parentesco

Variação na proporção de cada tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

- +9,80% na proporção de pessoal ocupado temporário
- +291,31% na proporção de pessoal ocupado permanente
- +427,85% na proporção de pessoal ocupado parceiro

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

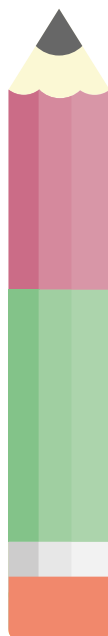
ASPECTOS EDUCACIONAIS DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Leitura

Mais da metade dos agricultores familiares do Semiárido Nordestino possuem algum tipo de escolaridade

57,2%

Dos agricultores familiares do Semiárido Nordestino sabem ler



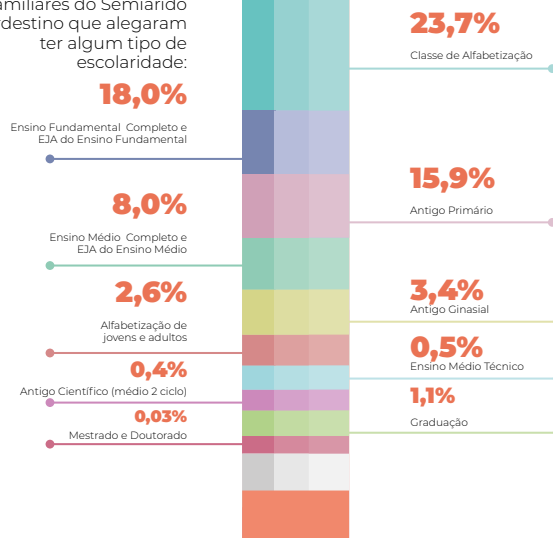
42,8%

Dos agricultores familiares do Semiárido Nordestino NÃO sabem ler



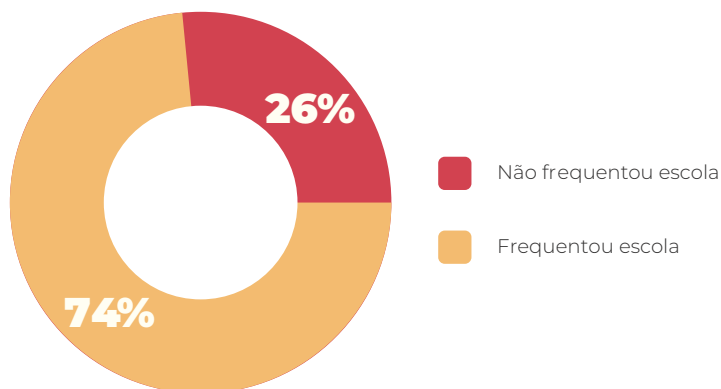
Nível de Escolaridade

Dos 74% dos agricultores familiares do Semiárido Nordestino que alegaram ter algum tipo de escolaridade:



Frequentou a escola

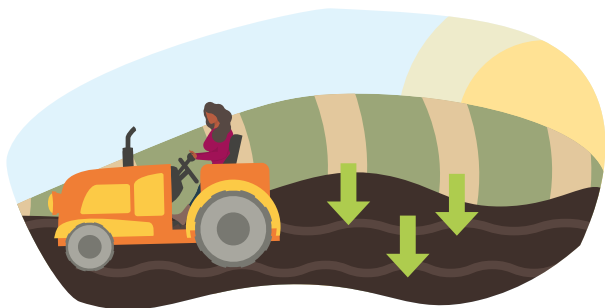
Mais da metade dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Semiárido Nordestino possuem produtores responsáveis com algum tipo de escolaridade



PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMIÁRIDO NORDESTINO



PREPARAÇÃO DO SOLO PARA PLANTIO



63,3%

dos estabelecimentos da agricultura familiar foram implementados sistema de preparação do solo

2,1%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Semiárido Nordeste foram realizadas **aplicações de calcário** ou de outros **corretivos do pH do solo**



Dos estabelecimentos da agricultura familiar em que foram realizadas a preparação do solo, foram utilizadas:

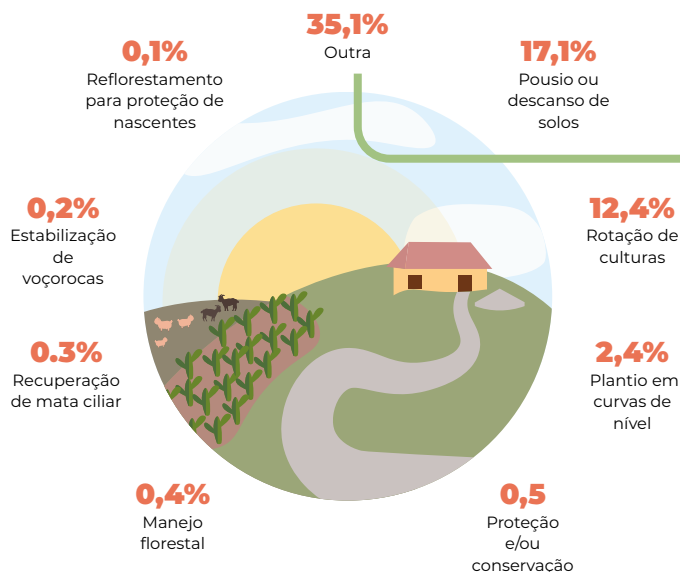
60,1% CULTIVO CONVENCIONAL

40,8% CULTIVO MÍNIMO

3,1% PLANTIO DIRETO NA PALHA

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque o agricultor familiar pode usar mais de um sistema de preparo de solo.

ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS CONSERVACIONISTAS



Outras práticas agrícolas conservacionistas

- Uso de terraços;
- Uso de lavouras para recuperação de pastagens;
- Queimada;
- Drenagem de solos;
- Adubação verde;
- Utilização de esterco;
- Utilização de composto vegetal;
- Aplicação de inoculantes;
- Quebra-vento ou cordão;
- Utilização de leguminosas em consórcio com as pastagens.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

USO DE AGROTÓXICO

23,4%

dos estabelecimentos da agricultura familiar foram aplicados agrotóxicos

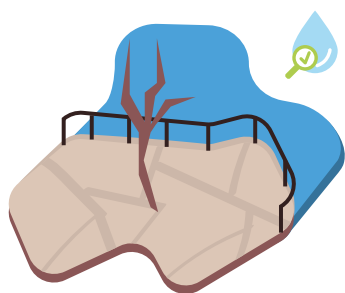


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordestino

Uso de agrotóxico (%)

↑17,63% na proporção de estabelecimentos que foi usado o agrotóxico

DOTAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



76,2%
POSSUEM
recurso hídrico

23,8%
NÃO POSSUEM
recurso hídrico



Se for considerado que dos 1.446.842 estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Semiárido Nordestino 1.102.204 declararam possuir recursos hídricos, restam mais de 344.637 sem recursos hídricos. Por estarem localizados no Semiárido, em que por natureza há baixa oferta de recursos hídricos, isso constitui um indicativo da importância de se investir, ainda mais, em meios de fornecer água para atender a todos.

Já há iniciativas para o desenvolvimento e a implantação de tecnologias hídricas adequadas às condições da região. Essas tecnologias, como as cisternas, proporcionam alta capacidade de captação de água e perda mínima pelo processo de evaporação. Apesar dessa região ser considerada uma das mais chuvosas comparada às demais regiões Semiáridas do mundo, no entanto, o seu índice de evaporação é maior que o de precipitação. Portanto, as tecnologias devem ser desenvolvidas observando essa condição.

Nota: No mapa, observa-se que o maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares sem água estão, por exemplo, em municípios cortados pelo rio São Francisco. Dessa forma, estes estabelecimentos podem não possuir fontes de água em seu território mas, podem estar sendo abastecidos por fontes externas. A mesma reflexão é válida para os estabelecimentos que declararam possuir cisternas, está constatação não garante o abastecimento, uma vez que em épocas de escassez de chuvas, passam a ser dependentes de carro pipa e está pergunta não foi realizada pelo Censo Agropecuário.

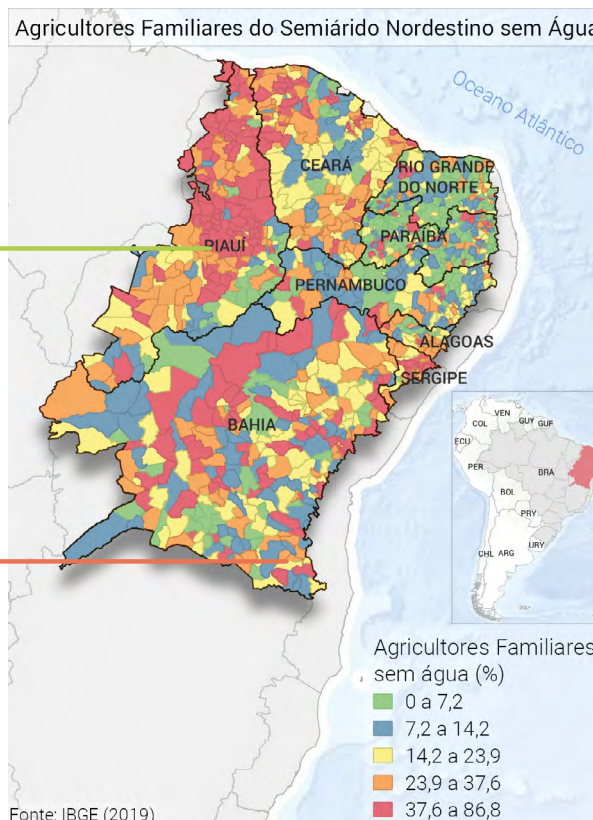


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordestino

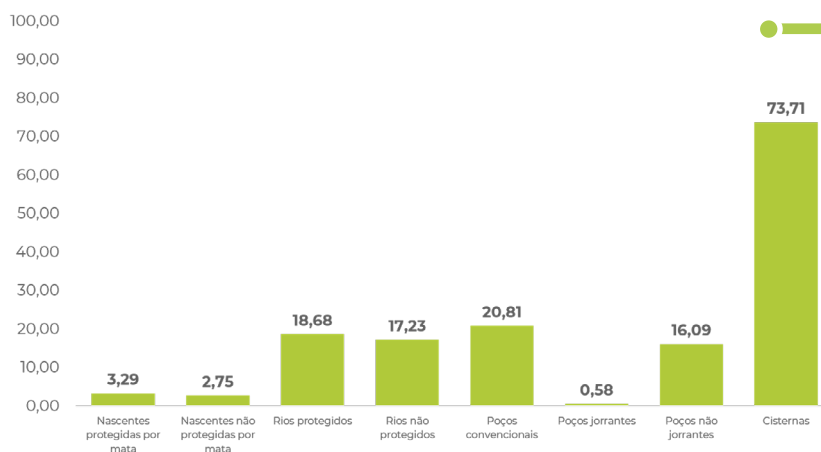
Recursos Hídricos (%)

↑105 % na proporção de estabelecimentos que tem algum recurso hídrico

Agricultores Familiares do Semiárido Nordestino sem Água



Percentual de estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do Semiárido Nordeste por tipo de recurso hídrico



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2017.
Nota: o somatório ultrapassa 100%, uma vez que o agricultor familiar pode ter mais de um recurso hídrico em seu estabelecimento

Dentre aqueles agricultores familiares que alegaram possuir algum tipo de recurso hídrico no estabelecimento, **73,71% afirmaram ter cisternas**. Há um baixo percentual de agricultores com nascentes protegidas ou não por matas e também poços jorrantes



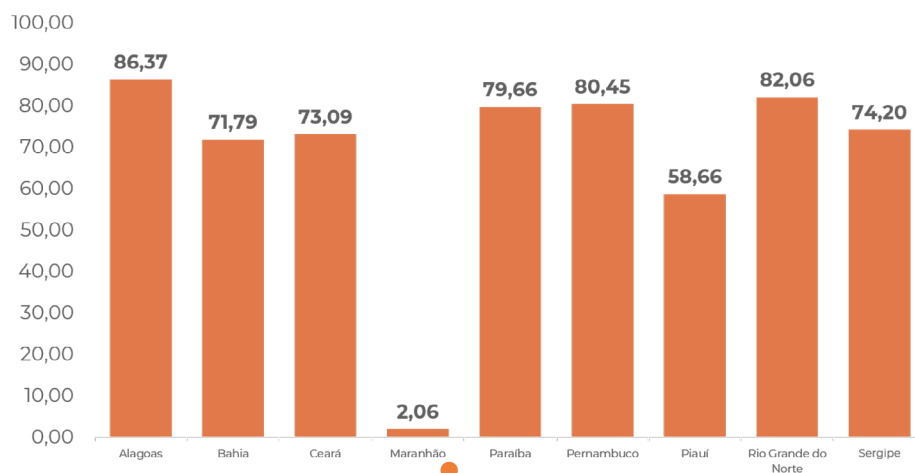
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Variação na proporção de estabelecimentos com recurso hídrico para cada tipo (%)

- ↓**40,48 %** na proporção de estabelecimentos com nascentes protegidas por matas
- ↓**61,17 %** na proporção de estabelecimentos com nascentes NÃO protegidas por mata
- ↓**29,45 %** na proporção de estabelecimentos rios e riachos protegidos por matas
- ↓**56,50 %** na proporção de estabelecimentos rios e riachos NÃO protegidos por matas

- ↓**26,89 %** na proporção de estabelecimentos com poços artesianos ou tubulares profundos
- ↑**94,09 %** na proporção de estabelecimentos com poços convencionais
- ↑**12,71 %** na proporção de estabelecimentos com cisternas

PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMIÁRIDO NORDESTINO COM CISTERNAS, POR ESTADO

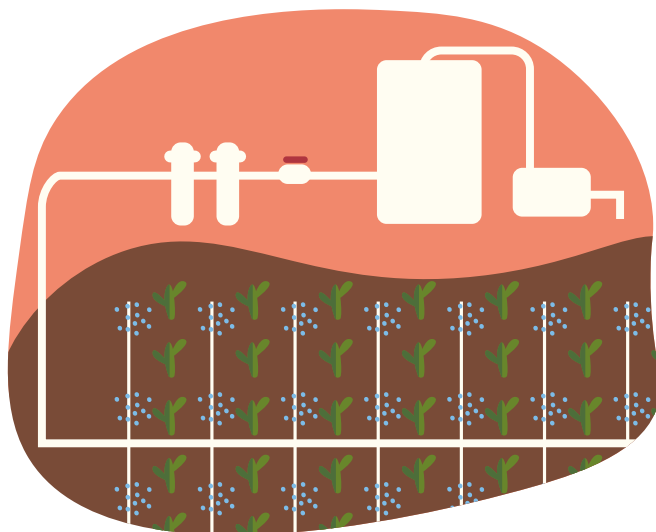


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Quanto à distribuição do percentual de cisternas pelos estados que fazem parte do Semiárido Nordeste, nota-se que o **Maranhão teve o menor percentual**. Isto porque, apenas dois de seus municípios (Araíoses e Timon) foram incluídos na recente delimitação oficial do Semiárido por causa das condições pluviométricas e de evapotranspiração. Araíoses e Timon passaram então a usufruir de financiamentos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) e de outros benefícios somente a partir de 2018. Além disso, devido à essa recente inclusão não havia em Araíoses e Timon, no momento da execução do Censo Agropecuário de 2017, nenhuma organização ligada à Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) cujos principais projetos estão relacionados com a convivência com o semiárido, sobretudo a construção de estabelecimentos com cisternas para estoque de água para consumo humano e para a produção. Fato este, que pode ser uma possível explicação ao baixo percentual de estabelecimentos da agricultura familiar com cisternas instaladas no estado do Maranhão. Entretanto, observa-se que **Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Ceará e Bahia estão entre os estados com maiores percentuais de cisternas**. Ressalta-se que o **Piauí possui baixo percentual de estabelecimentos da agricultura familiar com cisterna em relação aos demais estados**. Este ponto merece atenção pois, o Piauí é o estado com maior número de municípios em que pelo menos um terço dos agricultores familiares estão sem água em seus estabelecimentos agropecuários (informação retirada do mapa apresentado na página 34).

Apesar de ter estados com altos percentuais de agricultores familiares que declararam possuir cisternas em seus estabelecimentos, pode-se afirmar que **ainda há demanda** que deve ser atendida na região. Uma vez que, esta tecnologia social é uma fonte de recurso hídrico recomendada principalmente para garantir o acesso à água para a população do Semiárido.

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



10,1%

os estabelecimentos da agricultura familiar possuem algum tipo de sistema de irrigação



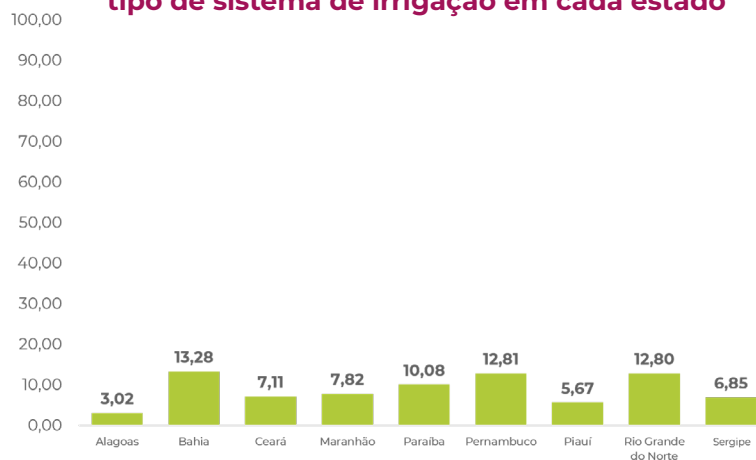
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordestino

Sistema de Irrigação (%)

+79,8% na proporção de estabelecimentos que faz uso de algum sistema de irrigação

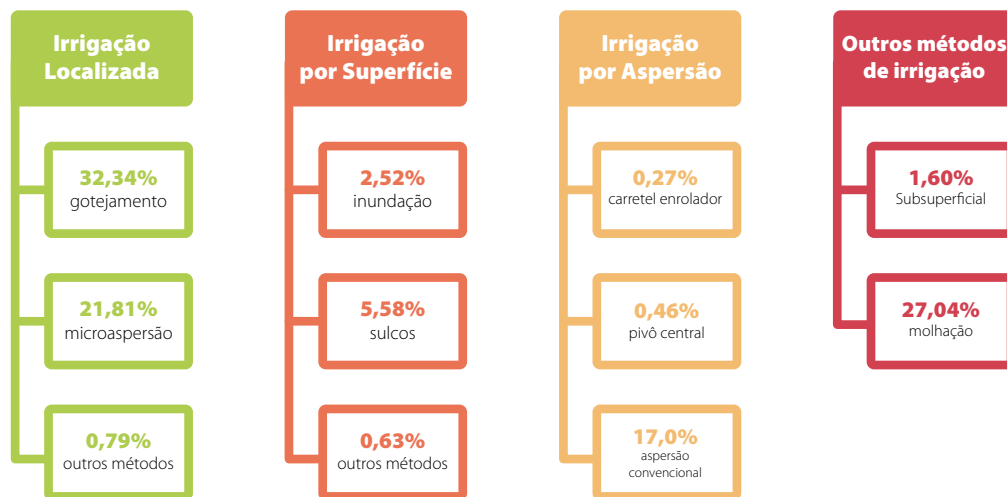
No Semiárido Nordeste, o estado de **Alagoas** é o que possui o **menor percentual (3,02%)** dos estabelecimentos da agricultura familiar com algum tipo de sistema de irrigação, seguido de **Piauí (5,67%)**. Por outro lado, **Bahia** é o estado que possui **maior percentual (13,28%)**

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Semiárido Nordeste que possui algum tipo de sistema de irrigação em cada estado



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

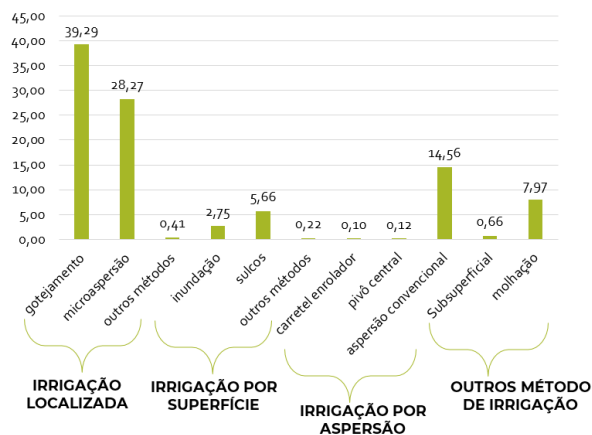
Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Semiárido Nordeste que utilizam irrigação por tipo de método utilizado



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: a soma dos percentuais ultrapassa 100% pois o agricultor familiar pode ter adotado de mais de um sistema de irrigação.

Em termos de proporção de área utilizada em cada tipo de sistema de irrigação:



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Analisando a proporção de área irrigada por método em cada estado do Semiárido Nordeste, observa-se que os maiores percentuais estão no gotejamento, microaspersão, aspersão convencional e na molhação. Nos estabelecimentos dos agricultores familiares, há um menor percentual de área que faz uso de pivô central, carretel enrolador e métodos de irrigação por superfície (inundação, sulcos, etc.) ou subsuperficial.

Percentual de área irrigada em cada tipo de método de irrigação por estado do Semiárido Nordeste

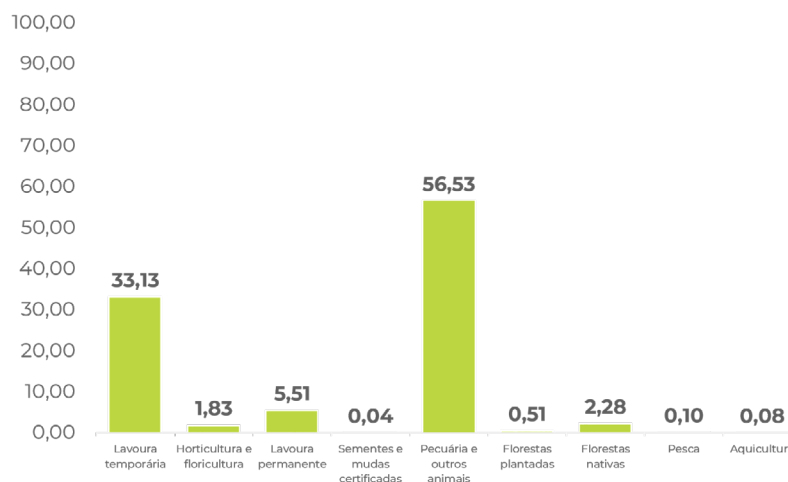
	Irrigação localizada			Irrigação por superfície			Irrigação por aspersão			Outros métodos de Irrigação	
	gotejamento	microaspersão	outros métodos	inundação	sulcos	outros métodos	carretel enrolador	pivô central	aspersão convencional	Subsuperficial	molhação
Alagoas	27,54	41,44	1,80	-	0,90	-	0,26	-	14,67	0,13	13,26
Bahia	44,39	32,07	0,83	0,19	8,76	0,38	-	0,14	5,22	1,13	6,89
Ceará	50,11	16,58	0,12	6,50	1,88	0,05	0,05	0,07	16,62	0,26	7,76
Maranhão	12,19	-	-	-	-	-	-	-	10,39	-	77,42
Paraíba	24,64	19,32	0,28	1,81	1,59	-	-	-	44,27	-	8,08
Pernambuco	28,19	38,79	0,16	2,16	6,15	0,27	0,21	0,12	12,92	0,63	10,43
Piauí	20,60	10,36	0,25	2,64	6,02	-	0,06	-	48,54	0,10	11,45
Rio Grande do Norte	34,24	22,07	-	4,19	1,84	0,02	0,66	0,37	33,85	0,17	2,58
Sergipe	25,55	28,56	0,03	17,08	-	-	-	-	27,62	0,15	1,01

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No geral, é inegável o avanço da adoção da agricultura irrigada no Semiárido Nordeste nas últimas décadas. Entretanto, em uma região que sofre com a deficiência hídrica, deve-se atentar para os métodos de irrigação utilizados no Semiárido Nordeste. Uma vez que, nos estabelecimentos dos agricultores familiares ainda há métodos de irrigação com maior índice de desperdício de água.

GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA

A maioria dos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste tem a pecuária e a criação de outros animais como atividade principal. Além disso, 33,13% dos estabelecimentos dos agricultores familiares dedicam-se principalmente à produção de lavouras temporárias, enquanto que 5,51% voltados para lavoura permanente.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Varição na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

↓**19,24%** na proporção de estabelecimentos com lavoura temporária

↑**2,70%** na proporção de estabelecimentos com horticultura e floricultura

↓**4,14%** na proporção de estabelecimentos com lavoura permanente

↑**29,23%** na proporção de estabelecimentos com produção de sementes e mudas

↑**12,76%** na proporção de estabelecimentos com produção pecuária e de outros animais

↓**58,96%** na proporção de estabelecimentos com florestas plantadas

↑**46,16%** na proporção de estabelecimentos com florestas nativas

↓**51,39%** na proporção de estabelecimentos com pesca

↑**13,90%** na proporção de estabelecimentos com aquicultura

TOP 10

do Valor da Produção das Culturas PERMANENTES Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar do Semiárido Nordeste (Mil Reais)



Nota 1: O TOP 10 Das Culturas Permanentes* Produzidas Pela agricultura familiar PARA CADA ESTADO do Semiárido Nordeste está disponível no Anexo 2
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

TOP 10

do Valor da Produção das Culturas TEMPORÁRIAS Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar do Semiárido Nordeste (Mil Reais)



Nota: O TOP 10 Das Culturas Temporárias Produzidas Pela agricultura familiar PARA CADA ESTADO do Semiárido Nordeste está disponível no Anexo 3
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

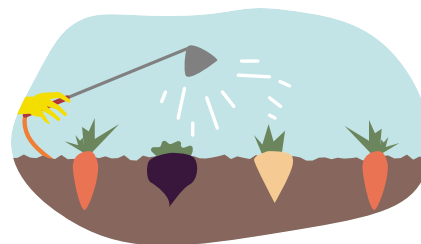


0,7%

dos agricultores familiares do Semiárido Nordeste **possuem a produção orgânica**

67,3%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste **não possuem a produção orgânica**



Nota 1: Na lógica, a soma dos percentuais de agricultores familiares que declararam realizar com aqueles que declararam não realizar a agricultura orgânica deveria resultar em 100%. Contudo, essa soma, na verdade, resulta em 68,04%. De tal modo que 31,96% possivelmente refere-se àqueles casos em que os recenseadores foram orientados a perguntar primeiramente se foi utilizado agrotóxico químico na propriedade, em resposta afirmativa, a pergunta sobre produção orgânica não era realizada (essa informação foi esclarecida pela área técnica do IBGE).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

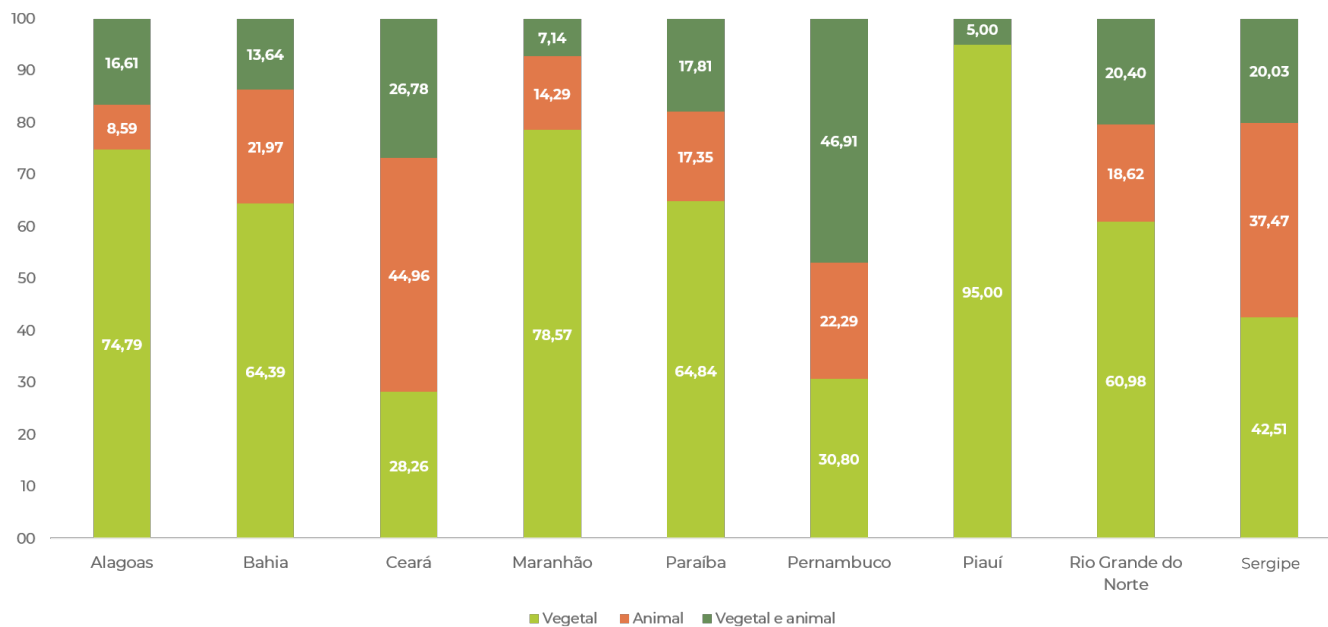
Produção Orgânica (%)

↑2.266,67% na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares com produção orgânica

Nota 1: No Censo Agropecuário de 2006 foram entrevistados 1.604.015 agricultores familiares no Semiárido Nordeste sendo que 5.450 (0,03%) faziam agricultura orgânica certificada. Além disso, no Censo Agropecuário de 2017, 1.364.983 agricultores familiares no Semiárido Nordeste foram entrevistados, sendo que 9.691 (0,71%) dos estabelecimentos faziam agricultura orgânica certificada. Assim, o cálculo da variação percentual entre os Censos: $Var\% (2006 \text{ para } 2017) = [(0,71 - 0,03) / 0,03] * 100 = 2.266,67\%$. Para o Brasil esta variação entre os Censos Agropecuários correspondeu a mais de 1.000%.

Nota 2: A produção orgânica foi contabilizada apenas para aquela que é CERTIFICADA por algum órgão de controle. No Censo 2006, a pergunta era se o produtor fazia a produção orgânica e posteriormente perguntava se era certificada.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Semiárido Nordeste que possuem produção orgânica por tipo e por estado

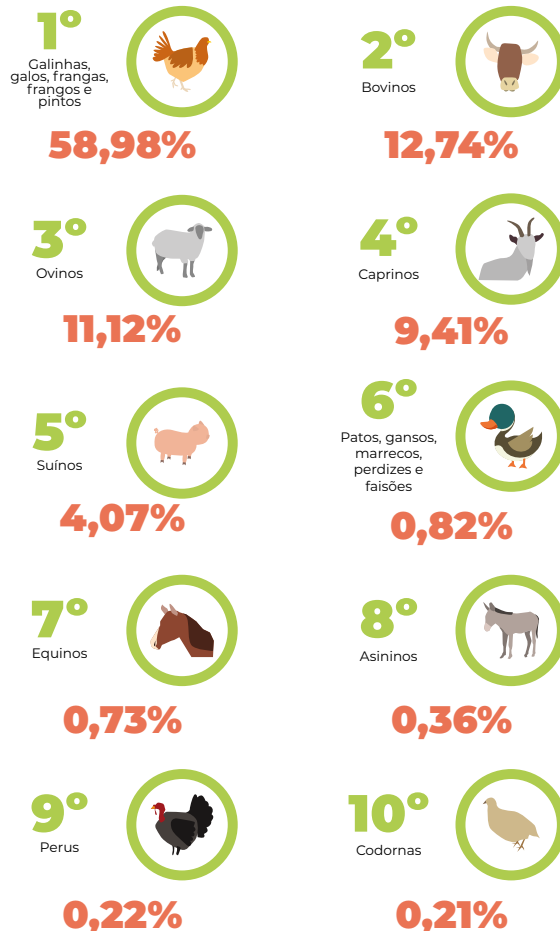


- Para Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe a produção **orgânica de vegetais** se destaca mais em relação aos outros. No Ceará predomina a produção orgânica animal. Ao contrário do Piauí onde não há **produção orgânica animal**. Em Pernambuco, há um maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que possuem **produção orgânica animal e vegetal**.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

TOP 10

DO EFETIVO DA PECUÁRIA DO ESTABELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMIÁRIDO NORDESTINO



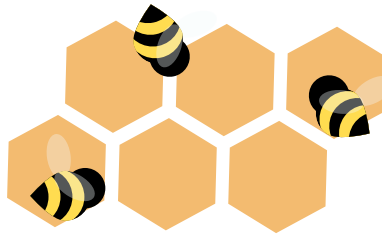
Nota 1: Os valores representam os percentuais das unidades de “cabeças” de cada tipo de pecuário efetivo em relação ao total de “cabeças” de todos os tipos pecuário efetivo de todo o Semiárido Nordeste criados pelos agricultores familiares em seus estabelecimento.

Nota 2: “efetivo” significa a quantidade efetivamente existente no estabelecimento agropecuário na data de referência em que o censo agropecuário foi realizado.

Nota 3: O TOP 10 do efetivo da pecuária da agricultura familiar para cada estado do Semiárido Nordeste está disponível no Anexo 4.

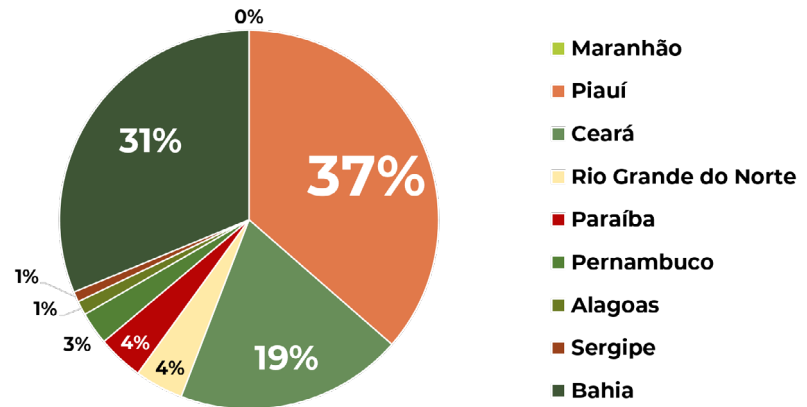
APICULTURA

Participação da apicultura na agricultura familiar no Semiárido Nordestino em cada estado.



17.963

dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Semiárido Nordestino **realizam a apicultura**. Isto corresponde a 1,3% do total estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017



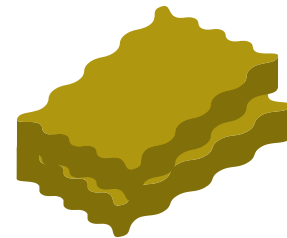
80,0%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino que exercem a apicultura **vendem o mel**



1,3%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino que exercem a apicultura vendem a **geleia real, o própolis e o pólen**



8,5%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino que exercem a apicultura **vendem a cera de abelha**

EXTRATIVISMO

Número de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Semiárido Nordestino por tipo de produto da extração vegetal



179.973

Estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Semiárido Nordestino realizam a EXTRAÇÃO VEGETAL. Isto corresponde a 13% do total de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino

R\$ 490.050,00

Valor da produção na extração vegetal (mil reais) dos agricultores familiares do Semiárido Nordestino para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Censo Agropecuário, o extrativismo refere-se à produção extrativa vegetal realizada no período de referência, proveniente de espécies vegetais não plantadas (nativas). Observa-se que, entre os produtos da extração vegetal, a lenha tem maior destaque na região. Isto porque a lenha está facilmente disponível para coleta manual, e praticamente sem custos pelos agricultores, sendo muito usada nas residências para cozinhar nos fogões a lenha e em pequenos empreendimentos (como na produção de cerâmica artesanal, olarias, panificadoras, etc.). Entre as outras plantas nativas da região utilizadas no extrativismo, está o imbuzeiro que contribui como uma fonte de renda alternativa para os agricultores e de absorção de mão-de-obra, sobretudo nos períodos de seca.

AGROINDÚSTRIA

R\$ 807.214,00

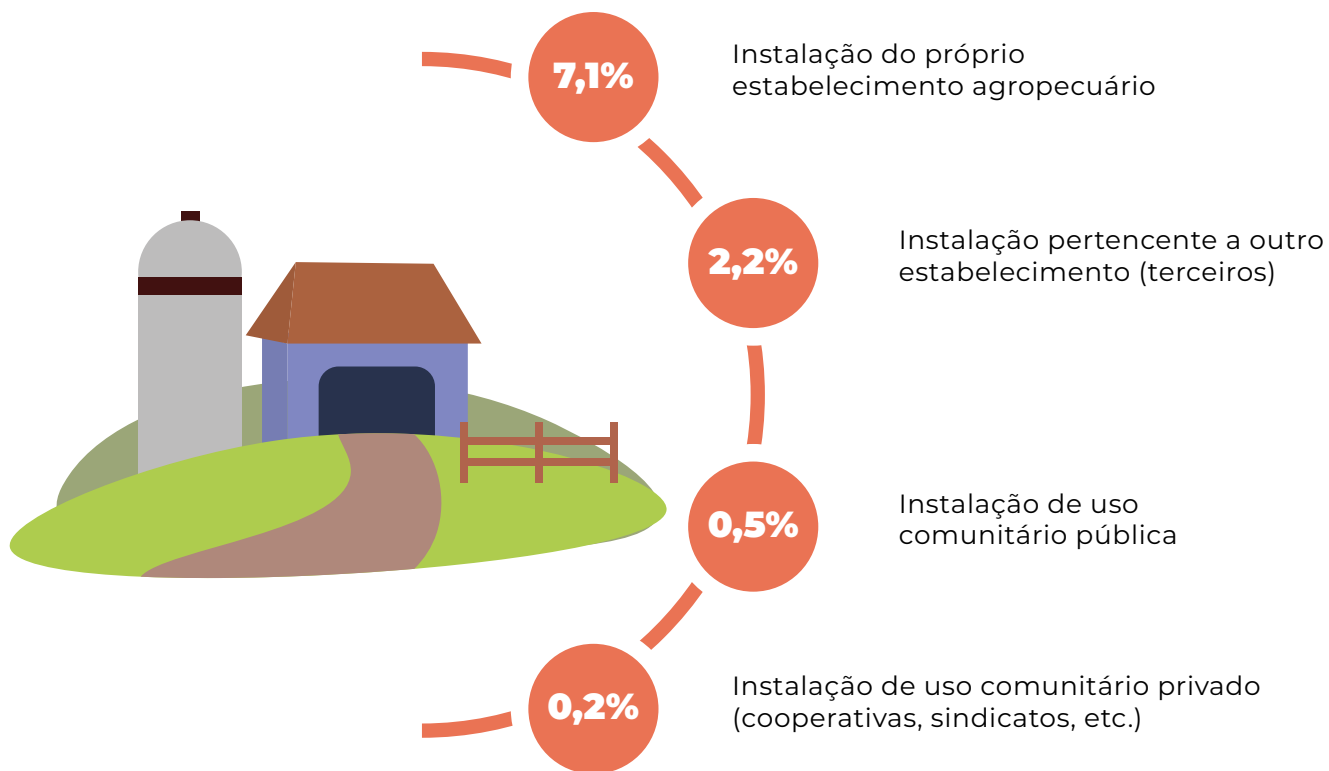
Valor bruto da produção agroindustrial dos agricultores familiares do Semiárido Nordeste para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017

O termo **agroindústria rural** utilizado nas análises segue a classificação utilizada pelo IBGE para a coleta e tabulação dos dados censitários. O valor bruto da produção da agroindústria rural do Semiárido Nordeste aparenta ser baixo, uma vez que no Censo Agropecuário somente permite aferir os dados relativos ao processamento e beneficiamento agroindustrial **realizado nos estabelecimentos rurais**. Ou seja, no Censo Agropecuário considera-se os estabelecimentos agropecuários onde existe uma atividade industrial, em que o produtor declarou que esta atividade é complementar às suas atividades agropecuárias.

Deste modo, a definição da produção da agroindústria refere-se aos “produtos do estabelecimento agropecuário que tenham sido beneficiados ou transformados em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou que tenha sido adquirida de outros produtores, desde que **a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor**” (IBGE, 2017a, p. 118). Logo, não se considera como produção da agroindústria, aquela proveniente de instalações do estabelecimento na forma de prestação de serviços para terceiros; e a produção adquirida em instalações de terceiros, a partir de matéria-prima do estabelecimento agropecuário, cuja destinação final não tenha sido dada pelo produtor.

Além disso, a metodologia adotada pelo IBGE incorpora os produtos da agroindústria rural destinados ao autoconsumo e outras finalidades. Em especial, a produção para o autoconsumo está atrelada às características culturais de um grupo social, a exemplo da farinha de mandioca na região Nordeste. Quando ligadas à agricultura familiar, a produção é de pequena e média escala podendo ser direcionada tanto para o autoconsumo como para a comercialização local, destinando a venda principalmente às cadeias curtas. Uma vez que, as exigências para legalização (fiscalização da sanidade agropecuária, selos de diferenciação, mecanismos de certificação, etc.) e formalização impossibilitam o acesso de agricultores familiares a mercados institucionais e a outros mercados.

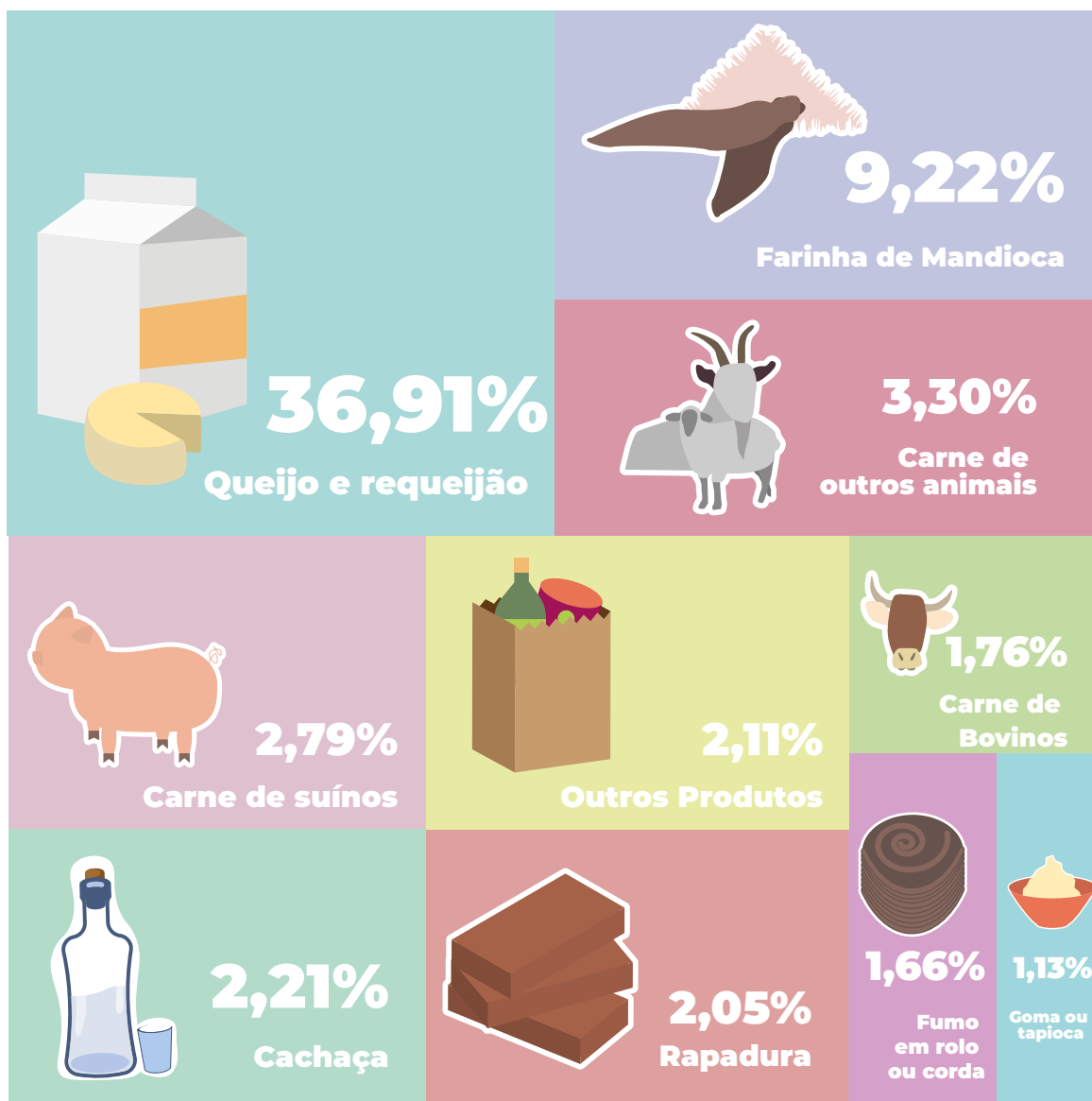
Proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste por tipo de instalação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: a diferença pra 100% refere-se aos agricultores familiares que não fazem uso de instalação de beneficiamento.

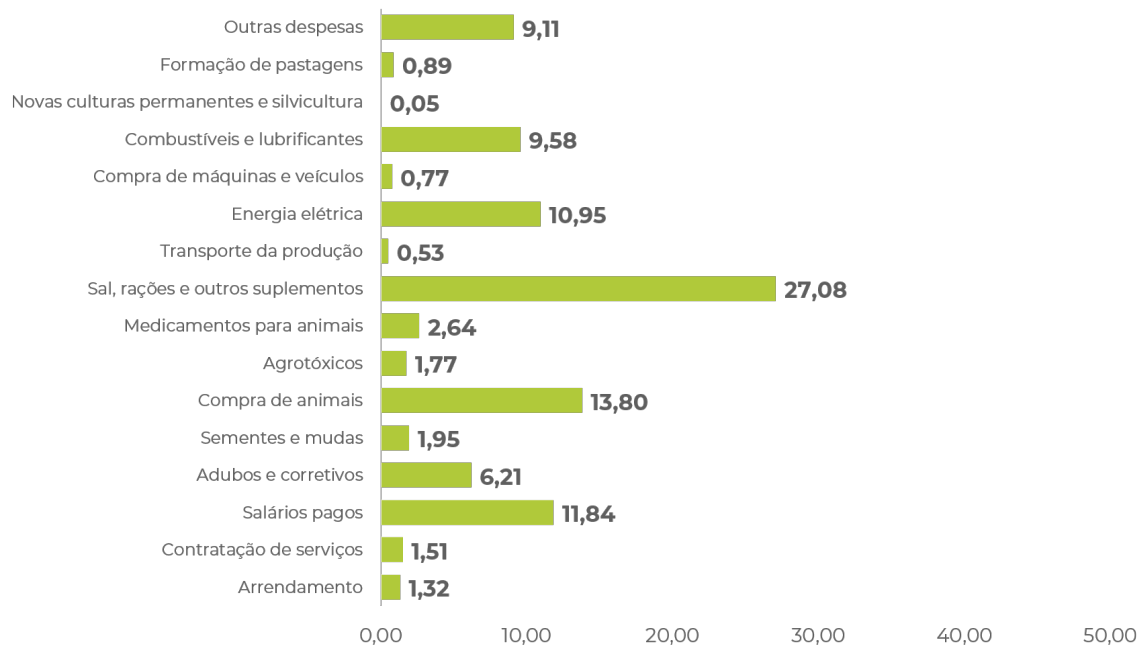
Percentual do valor da venda em relação a todo Semiárido Nordeste dos 10 maiores produtos da agroindústria dos estabelecimentos da agricultura familiar



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

FINANÇAS DOS ESTABELECIMENTOS

Proporção de Cada Item da Despesa em Relação a Despesa Total dos Estabelecimentos Agropecuários da Agricultura Familiar do Semiárido Nordeste



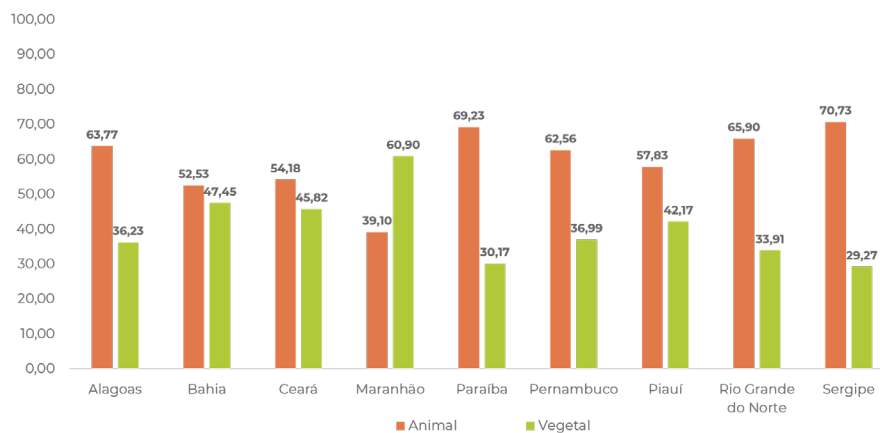
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Valor da Produção dos Estabelecimentos Agropecuários da Agricultura Familiar do Semiárido Nordeste

R\$10,8 bilhões

é o valor bruto da produção dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do Semiárido Nordeste

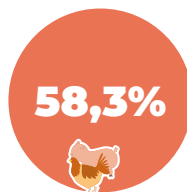
Proporção da produção animal e vegetal em relação ao valor bruto da produção total dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do Semiárido Nordeste



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



São originados na **produção vegetal**



São originados na **produção animal**

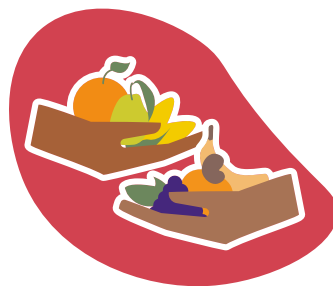
Produção Vegetal

24,1%

lavouras **temporárias**

47,9%

lavouras **permanentes**

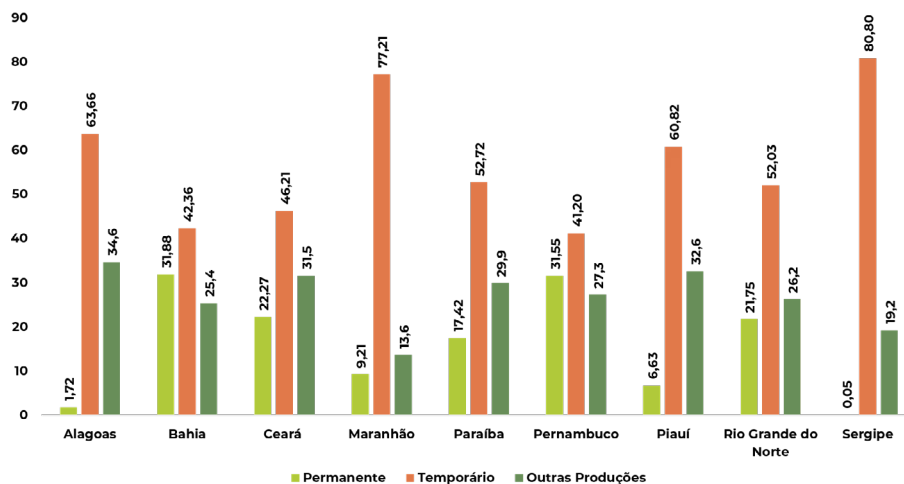


28,0%

outras produções

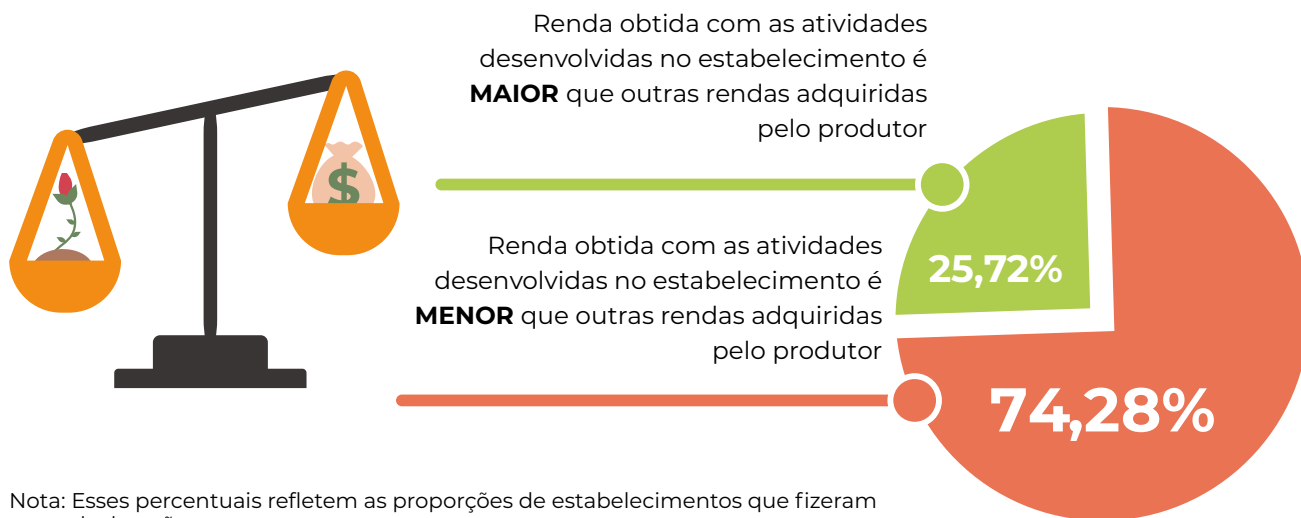
Nota: o percentual “outras produções” é proveniente da soma de horticultura, floricultura, silvicultura e extração vegetal.

Proporção da produção vegetal temporária, permanente e de outras produções em relação ao valor da produção vegetal dos estabelecimentos da agricultura familiar para cada estado do Semiárido Nordeste

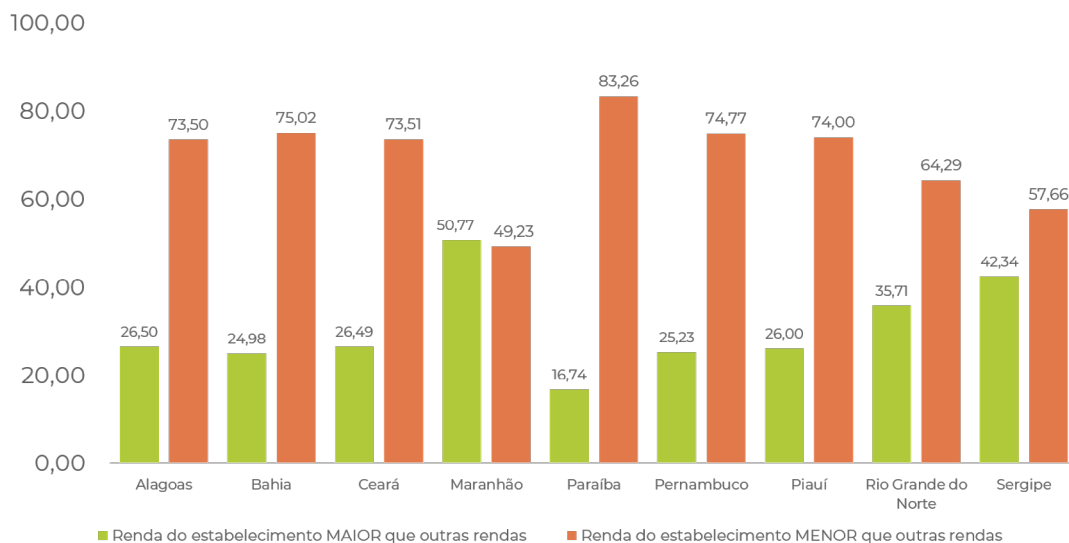


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Renda obtida com as atividades desenvolvidas no estabelecimento dos Agricultores Familiares do Semiárido Nordeste



Nota: Esses percentuais refletem as proporções de estabelecimentos que fizeram essas declarações.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Receitas dos Estabelecimento dos Agricultores Familiares do Semiárido Nordeste

Do total de estabelecimentos dos agricultores familiares do Semiárido Nordeste:



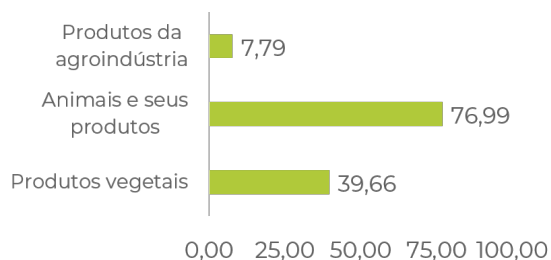
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: a soma dos percentuais ultrapassa 100% porque o agricultor familiar pode ter mais de uma receita.

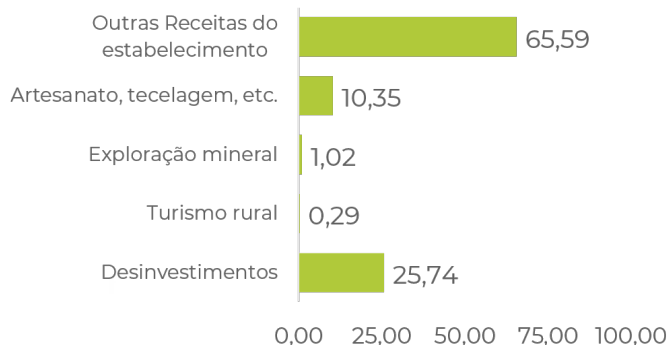
Ressalta-se que um maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares têm outros tipos de receitas (como aquelas provenientes de programas do governo) e quase três quartos deles (74,28%) possuem renda obtida com as atividades desenvolvidas no estabelecimento MENOR que outras rendas obtidas pelo produtor.

Isto se deve, em partes, ao fato de que o Estado brasileiro, desde a década de 90, auxiliou os agricultores familiares do Semiárido Nordeste, por meio de políticas de compensação social. No entanto, para que o setor agropecuário do Semiárido Nordeste possa se tornar competitivo é imprescindível que haja políticas públicas direcionadas que vão além da política assistencialista.

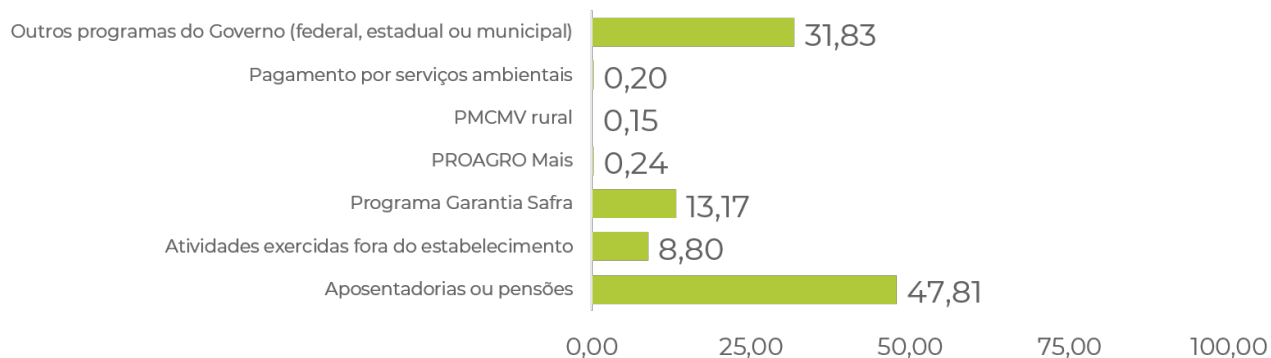
Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo I (%)



Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo II (%)



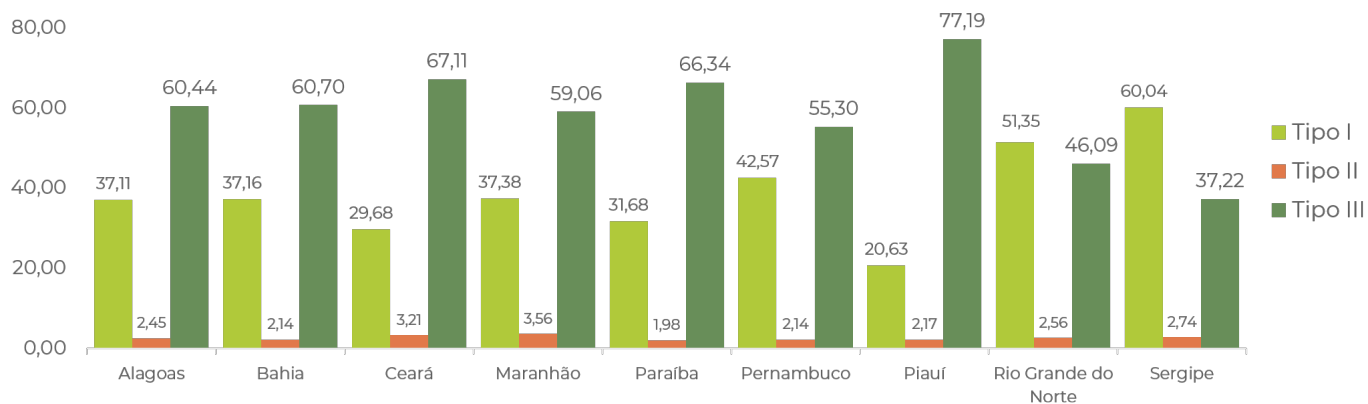
Proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste em cada subtipos da receita Tipo III (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: PMCMV rural - Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida. PROAGRO Mais - Programa Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar

Proporção das receitas dos Tipos I, II e III dos estabelecimentos de agricultores familiares em relação ao valor total da receita, por estados do Semiárido Nordeste



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Finalidade Principal da Produção



68,5%

Tem como finalidade principal destinar a produção para o **consumo próprio** e de pessoas com laços de parentescos com o produtor

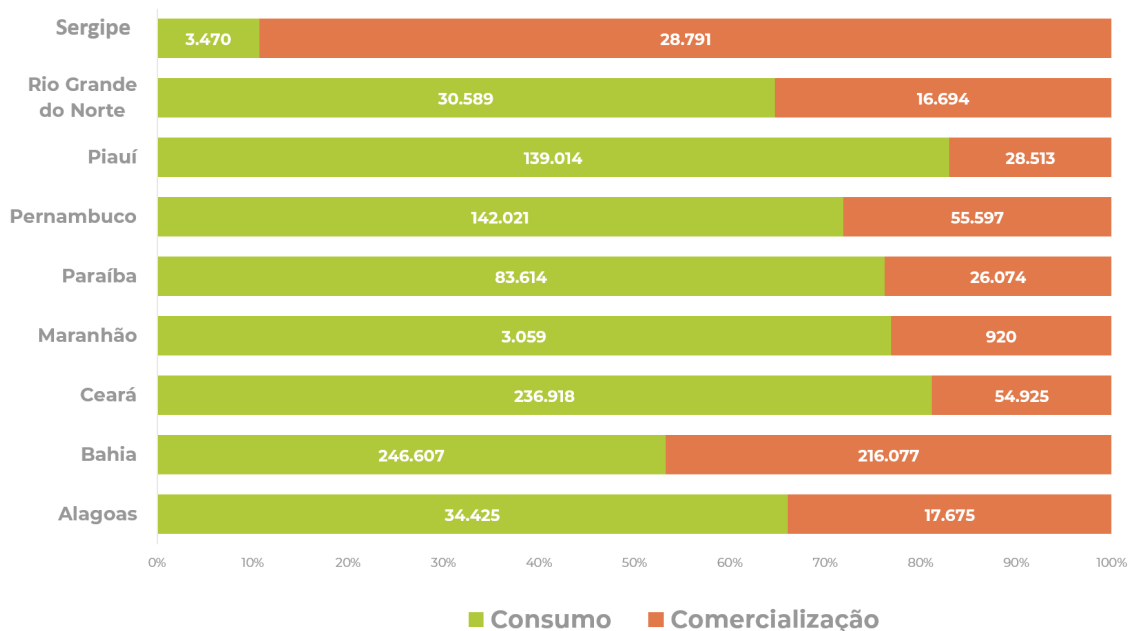


31,5%

Tem como finalidade principal destinar parte da produção para a **comercialização**

Considerando todos os estados do Semiárido Nordeste observa-se que no Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Ceará e Alagoas os estabelecimentos de agricultores familiares destinam predominantemente a **produção para o auto consumo**. Em especial, **Piauí** é o que possui o maior percentual de agricultores familiares que destinam a produção para o auto consumo (82,93%). No entanto, em **Sergipe** há um maior percentual de estabelecimentos dos agricultores familiares em que o destino principal da produção é a comercialização (89%).

Número de estabelecimentos de agricultores familiares em cada estado que compõem o Semiárido Nordeste por finalidade principal da produção



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

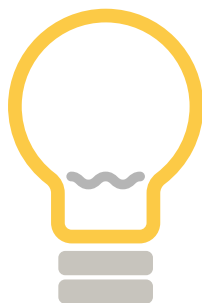


ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA



82,2%

Possuem energia



17,5%

Não possuem energia



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordestino

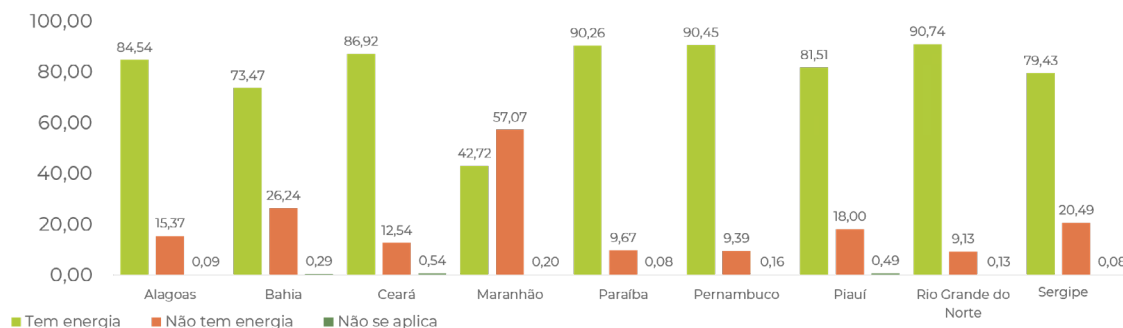
Energia Elétrica(%)

↑27,39% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que tem energia elétrica

↓50,72% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que NÃO tem energia elétrica

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.
Nota: Para 0,3% não se aplica.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino com disponibilidade ou não de energia elétrica, por estado

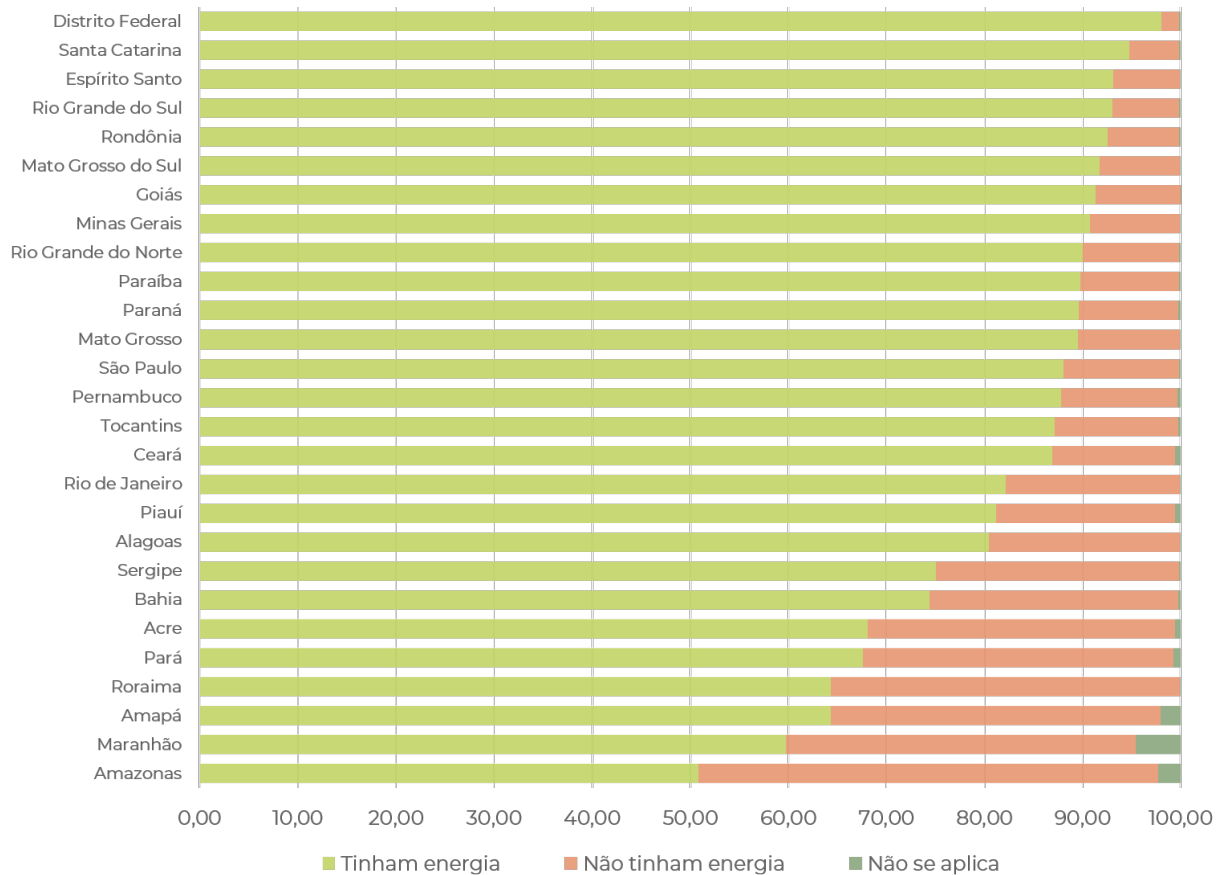


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.
Nota: Apenas dois municípios (Araioses e Timon) do Estado do Maranhão fazem parte do Semiárido Nordestino.

Ao analisar todos os estados que fazem parte do Semiárido Nordestino, nota-se que no Maranhão a maior parte dos estabelecimentos de agricultores familiares **ainda não possuem energia elétrica**.

Segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, no Brasil entre os estabelecimentos enquadrados como familiares ainda há **16,55% que não possuem energia elétrica.**

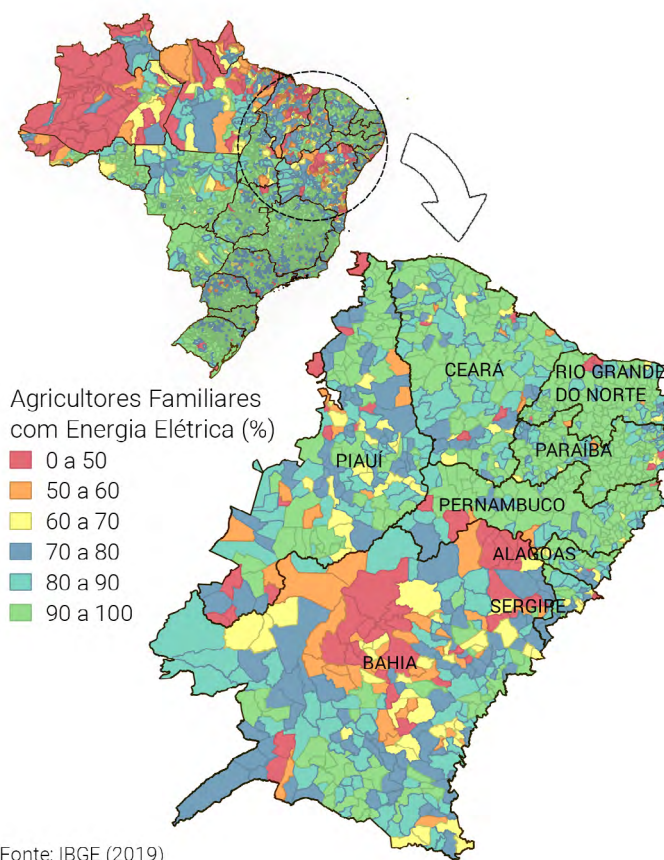
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares em cada estado do Brasil por disponibilidade ou não de energia elétrica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Em termos de infraestrutura produtiva, é indiscutível que a questão energética tem um papel fundamental pois, além de ser imprescindível às atividades humanas, a energia elétrica é um elemento indispensável ao processo de desenvolvimento do sistema produtivo. O acesso à energia permite, dentre várias finalidades, **agregar valor à produção agropecuária** por meio do pré-processamento, realizar atividades produtivas extras ao anoitecer e **aumentar a qualidade de vida** deste público.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares com disponibilidade de energia elétrica em cada município brasileiro



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A cada **10 estabelecimentos** de agricultores familiares do Semiárido Nordeste **9** não recebem nenhum tipo de assistência técnica.



8%

Recebem assistência
técnica



92%

Não Recebem
assistência técnica

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Nota: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo da assistência técnica recebida, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

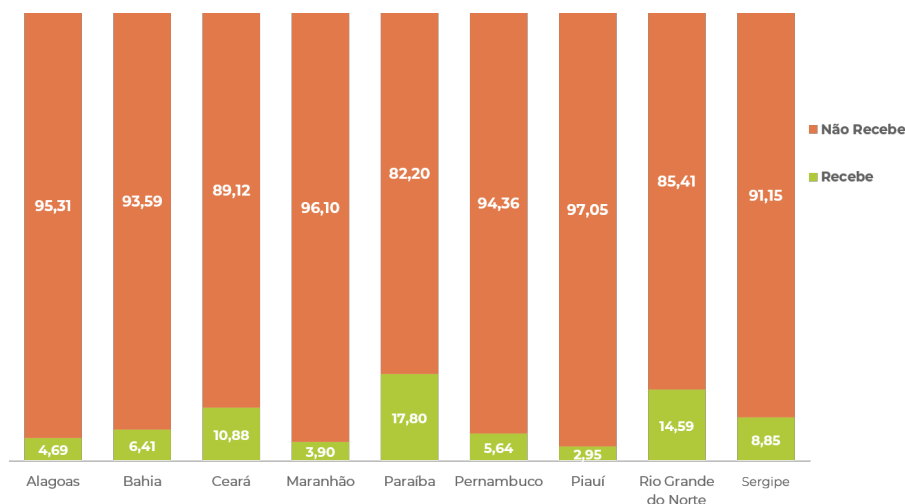
Para entender as razões do baixo percentual de agricultores familiares do Semiárido Nordeste que informaram ter recebido os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) consultou-se Joacir Rufino de Aquino e Marcus Peixoto. Joacir Rufino de Aquino, assinalou os seguintes pontos que levaram a esta situação crítica retratada no Censo Agropecuário 2017:

- Pequeno efetivo de profissionais das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATERs) nordestinas. Para ilustrar, Joacir Rufino de Aquino faz uso de informações da EMATER/RN (2016) para o caso do Rio Grande do Norte que possui 93% do seu território no Semiárido e 50.680 estabelecimentos de agricultores familiares. Dado que em 2015, nas vésperas do último Censo Agropecuário, a EMATER estadual, uma das mais estruturadas do Nordeste, contava com um quadro de 534 servidores, divididos entre concursados (370), bolsistas (144) e estagiários (20). Desse contingente, 156 (29,2%) atuava em atividades burocráticas nas sedes da Instituição e 378 (70,8%) trabalhava diretamente nas Unidades de Campo prestando atendimento aos produtores rurais e auxiliando na implementação de programas e projetos. Isso retrata a falta de profissionais na ATER pública que vem enfrentando um processo de desestruturação desde a década de 1990. Sendo que, uma parcela expressiva dos municípios conta com apenas um técnico que tem que dar conta da burocracia do escritório e atender todos os produtores, algo quase impraticável;
- “Contratos de ATER privados”, provenientes das chamadas públicas realizadas até 2015 na fase expansiva antes da crise e do desmonte de algumas políticas de desenvolvimento rural, tiveram baixa abrangência. Além do caráter descontinuado, sendo incapazes de resolver o problema.

Marcus Peixoto reforça este último ponto levantado por Joacir Rufino de Aquino. Para Marcus Peixoto, essa situação é fruto das restrições fiscais dos estados, agravadas com a recessão em 2015 e 2016. Além da decorrência da grande queda no orçamento federal destinado ao financiamento de chamadas públicas da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), em que muitas entidades estaduais têm esta como uma fonte expressiva de recursos.

Marcus Peixoto ainda pontua que pode haver falhas no questionário do Censo Agropecuário, no qual indaga apenas por recebimento de orientação técnica. Muitas das ações de ATER não são somente de assistência técnica, mas de extensão rural que, como muitos advogam, transcende a assistência técnica e se estende à assistência social, à saúde, economia doméstica, organização, infraestrutura, saneamento básico, entre outras ações.

Percentual de estabelecimentos de Agricultores Familiares do Semiárido Nordeste que receberam assistência técnica ou não, por estado



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Ao analisar todos os estados que fazem parte do Semiárido Nordeste nota-se que o comportamento se repete, ou seja, há a predominância de estabelecimentos de Agricultores Familiares do Semiárido Nordeste que não receberam assistência técnica no período de referência do Censo Agropecuário (1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017)



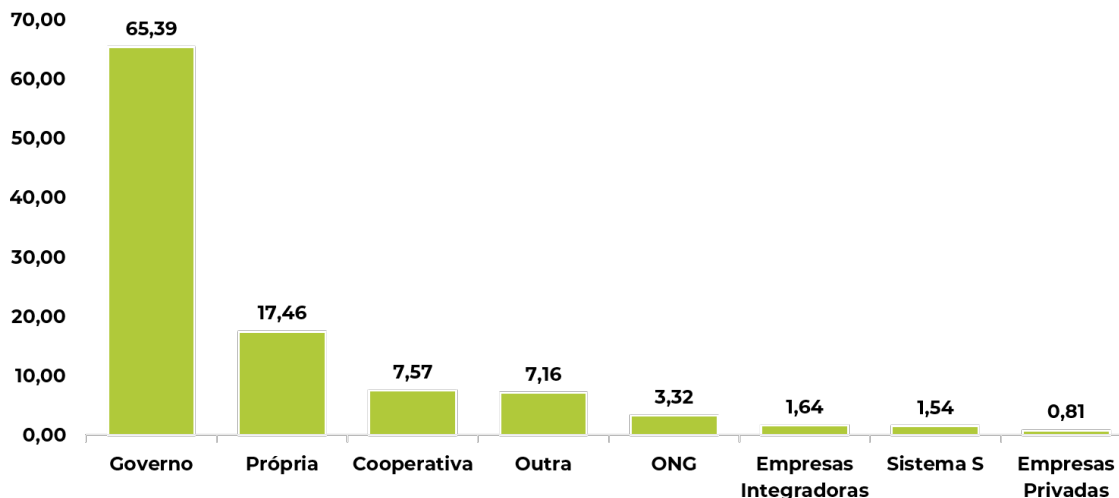
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Assistência Técnica (%)

↑4,2 % na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam assistência técnica

↓0,3 % na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que NÃO receberam assistência técnica

A origem da assistência técnica entre aqueles estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste que receberam (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Nota 1: Os percentuais representam a proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo de assistência técnica.

Nota 2: Empresa Integradora é quando uma agroindústria (por exemplo), para atender as demandas de mercado, faz uma parceria contratual com um produtor que possui uma estrutura física para gerar a produção da qual necessita. Assim, o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo, como a produção de frutas ou engorda de frango e suínos, repassando essa produção à agroindústria, como matéria prima a ser processada e transformada no produto final. A Empresa Integradora deve fornecer ao produtor os insumos e serviços necessários à produção.

Nota 3: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas Integradoras ocorre quando estas são prestadas por técnicos habilitados de empresas com as quais o produtor tenha contrato de integração.

Nota 4: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas privadas ocorre quando estas são prestadas por técnicos de empresas privadas contratadas pelo produtor.

Nota 5: Sistema S é um sistema conjunto de contribuições sociais pagas por empresas para o financiamento dos serviços sociais autônomos.

Nota 6: Não há no Manual do Censo Agropecuário a especificação de quais seriam os outros tipos de origem da assistência técnica

Nota 7: Própria ou contratada pelo produtor é quando a orientação e a assistência técnica são prestadas por técnico contratado pelo produtor ou quando a pessoa que administra o estabelecimento (produtor ou administrador) possui a habilitação técnica ou formação profissional legalmente autorizada a prestar assistência às atividades desenvolvidas no estabelecimento.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Tipo de Assistência Técnica (%)

↓**6,20 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam Assistência técnica do governo

↓**7,39 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam Assistência técnica própria

↑**137,65 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam Assistência técnica de cooperativa

↓**22,45 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam Assistência técnica de empresa integradora

↓**77,52 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam Assistência técnica de empresa privada

↑**61,38 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam Assistência técnica de ONG

↑**253,66 %** na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam outro tipo de assistência técnica

MAQUINÁRIO PRESENTE NOS ESTABELECIMENTOS



0,3%

Plantadeiras



1,3%

Tratores



0,1%

Aduadoras



0,1%

Colheitadeira



Observa-se que a **mecanização** ainda é uma realidade restrita a um **pequeno percentual** de estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Nota: Essas informações referem-se ao maquinário presente nos estabelecimentos agropecuários, o que não é a mesma coisa que uso de maquinário. É possível que muitos agricultores familiares tenham acesso a um determinado maquinário via uma prestação de serviço (geralmente mediante pagamento).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Tipo de Maquinário (%)

↑34,72 % na proporção de estabelecimentos que possuem Tratores

↑68,00 % na proporção de estabelecimentos que possuem Plantadeiras

↓33,84 % na proporção de estabelecimentos que possuem Colheitadeiras

↓96,34 % na proporção de estabelecimentos que possuem Aduadeira

Nota: Variação na proporção de estabelecimentos que usam máquinas e implementos entre 2006 e 2017.

UNIDADES ARMAZENADORAS



3,3%

dos estabelecimentos familiares possuem **unidades armazenadoras**

As técnicas de estocagem auxiliam os agricultores familiares a **conviver com o Semiárido**. Por um lado, permitem que, no período de abundância, a produção no geral seja armazenada. Assim, durante a estiagem ou mesmo em anos de seca extrema, os sistemas de produção pecuária podem ser mantidos com baixos custos adicionais. Permitindo, assim, a autonomia alimentar pecuária nos próprios estabelecimentos.



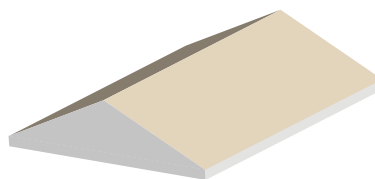
55,2%

Armazéns convencionais



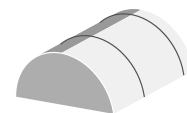
44,5%

Silos



1,5%

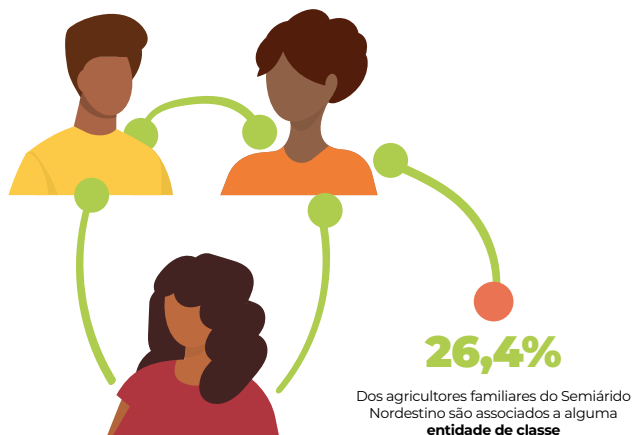
Graneleiros



0,8%

Infláveis

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Associação a alguma entidade de Classe (%)

↓36,74 % na proporção de estabelecimentos de agricultores que são associados

↑88,66 % na proporção de estabelecimentos de agricultores que são cooperados

Entre os estabelecimentos de agricultores familiares que são associados no Semiárido Nordeste, quais as proporções em cada tipo de associação?



39,7%

Associados a algum movimento de produtores



4,7%

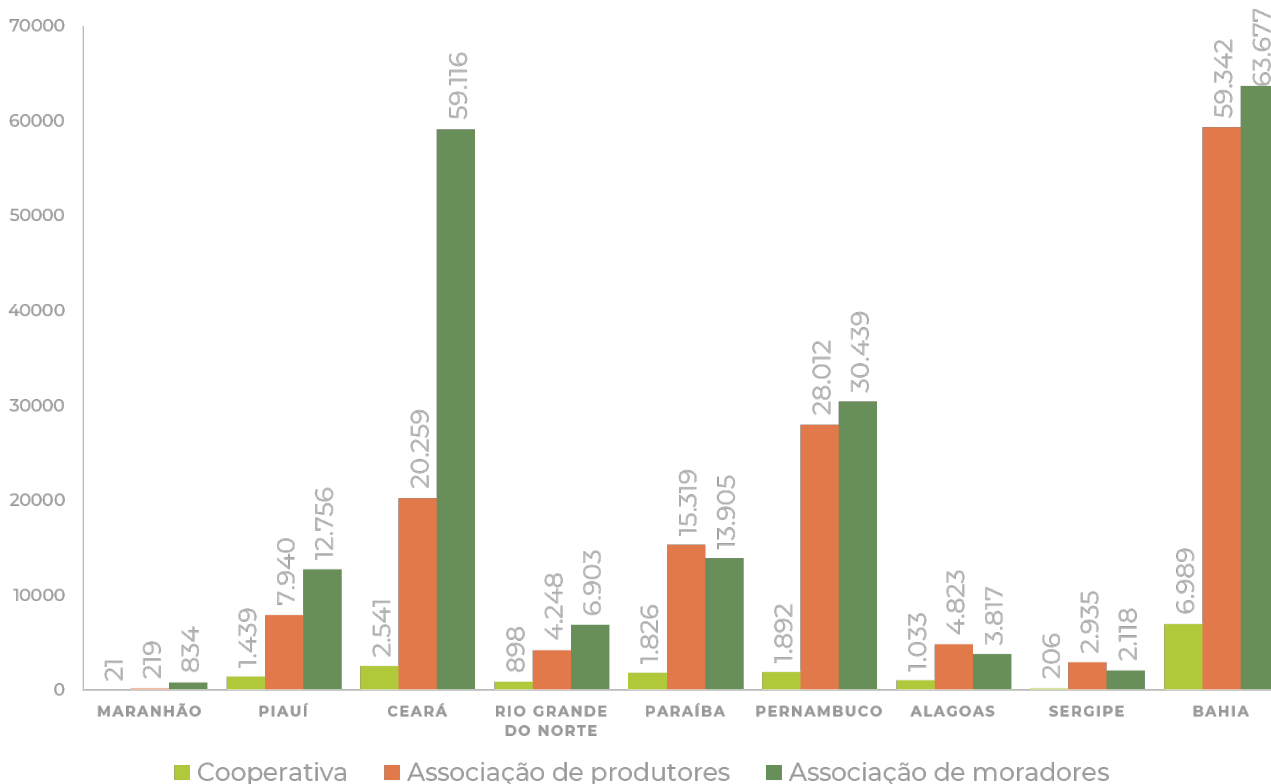
Associados a alguma Cooperativa



53,7%

Associados a algum movimento de moradores

Entre os estabelecimentos de agricultores familiares que são associados, qual a quantidade de estabelecimentos em cada tipo de associação por estado?



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota-se que o **associativismo produtivo** necessita de maior propagação, uma vez que a tradição de participação em cooperativas agropecuárias da região é pequena. Os agricultores familiares podem se beneficiar com isso em vários aspectos, como na compra de insumos a um melhor preço e à venda da produção em melhores condições e também no acesso ao crédito e à assistência técnica.

ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMIÁRIDO NORDESTINO



FINANCIAMENTO



13,8%
Receberam
financiamento



86,2%
NÃO receberam
financiamento

O melhor acesso dos agricultores familiares ao financiamento significa contribuir para um **maior dinamismo do setor agropecuário** na região do Semiárido Nordeste. A existência de um percentual significativo de estabelecimentos de agricultores familiares sem um sistema de financiamento eficiente tanto em termos de quantidade de recursos monetários quanto na qualidade técnica dos projetos, reflete o quanto as **políticas públicas precisam progredir** para se aproximar de uma **universalização no acesso**.

Nota 1: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo do financiamento, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Nota 2: No Censo Agropecuário esta parte focou na obtenção de financiamentos e/ou empréstimos pelo estabelecimento agropecuário, em 2017, com financeiras, bancos, cooperativas, pessoas físicas, etc. O que mostra que o “financiamento da atividade agropecuária” não se restringe ao crédito rural, e muito menos ao PRONAF.



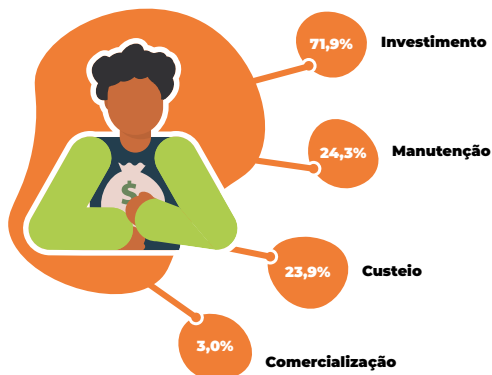
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordeste

Financiamento (%)

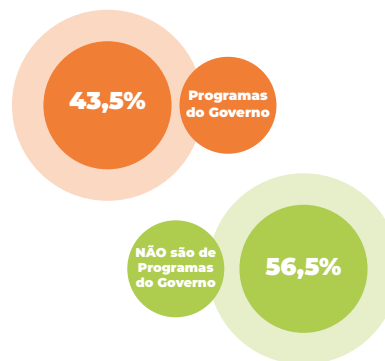
↓5,60 % na proporção de estabelecimentos de Agricultores Familiares que receberam financiamento

Dentre os estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste que receberam o financiamento:

Finalidade do Financiamento

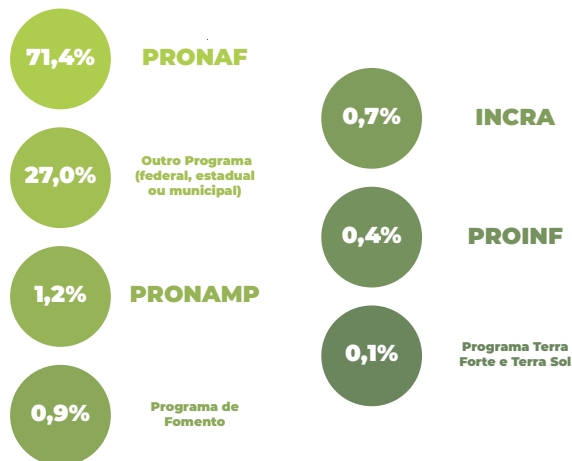


Origem do Financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

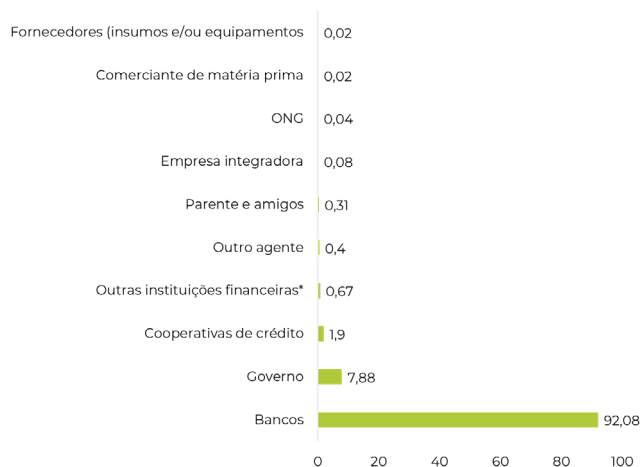
Considerando apenas os estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste que receberam recursos que SÃO provenientes de programas governamentais de crédito, detalha-se o percentual em cada um desses programas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Nota: a soma dos percentuais ultrapassa 100% pois o agricultor familiar pode ter recebido de mais de uma fonte do governo

Agente financeiro responsável pelo financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: a soma dos percentuais ultrapassa 100% porque pode ter mais de um agente financeiro.

TIPO DE AGRICULTOR FAMILIAR

Crítérios de classificação dos estabelecimentos de Agricultura familiar por tipo de PRONAF realizado pelo IBGE

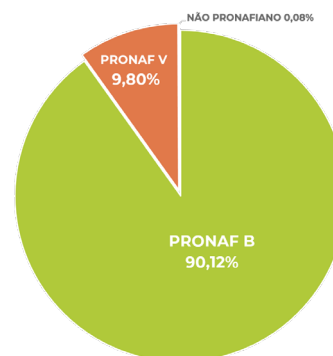
Renda familiar bruta anual menor ou igual a R\$20 mil – **Pronaf B**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$ 20 mil e menor ou igual a R\$360 mil – **Pronaf V**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$360 mil – **Não Pronafiano**.

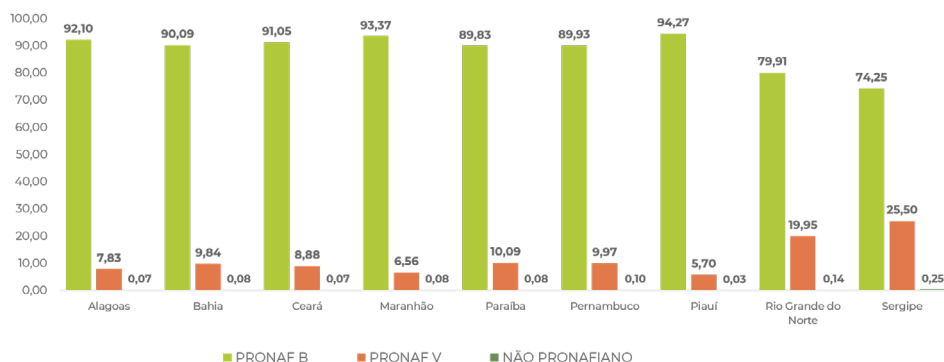


Proporção de cada tipo em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares de todo o Semiárido Nordeste



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Proporção de estabelecimentos agropecuários de cada tipo de agricultores familiares nos estados que fazem parte do Semiárido Nordeste



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

REFERÊNCIAS

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 - resultados definitivos, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5537.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Questionário. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/downloads/censoagro2017/Quest_Censo_Agro_2017_Valores_10042017.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006 – segunda apuração, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2009. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1131.pdf>

ANEXO 1

As tabelas aqui expostas contêm os valores absolutos de cada uma das variáveis que foram utilizadas para construir os quadros a respeito da “Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o Semiárido Nordestino” ao longo deste documento. Nestes quadros, calculou-se a variação na proporção das variáveis entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017, uma vez que, os dados absolutos destes Censos não podem ser comparados diretamente. Primeiramente, porque o período e a data de referências dos Censos são diferentes. Além do número total de produtores entrevistados ser diferente em cada um deles.

Tabela 1: Quantidade de estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordestino nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	AF no Nordeste	AF no Semiárido Nordestino	(%)
2006	1.794.802	1.604.015	89,37%
2017	1.729.143	1.364.983	79,00%

Tabela 2: Gênero dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários no Semiárido Nordestino nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)	AF no Semiárido Nordestino
2006	1.344.485	259.530	83,82	16,18	1.604.015
2017	1.036.978	328.005	75,97	24,03	1.364.983

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 3: Classe de idades dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários no Semiárido Nordestino nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Classes de idades	Número de AF		(%)	
	2006	2017	2006	2017
Menos de 25	59.918	26.822	3,74	1,97
De 25 a menos de 35	233.377	124.460	14,55	9,12
De 35 a menos de 45	330.596	230.157	20,61	16,86
De 45 a menos de 55	325.572	294.836	20,30	21,60
De 55 a menos de 65	326.915	306.510	20,38	22,46
Mais de 65	327.637	382.198	20,43	28,00
Total	1.604.015	1.364.983	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 4: Estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordestino com agricultura orgânica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Agricultura orgânica	(%)	AF no Semiárido Nordestino
2006	5.540	0,03	1.604.015
2017	9.691	0,71	1.364.983

Tabela 5: Grupos de área dos estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%)	
	2006	2017	2006	2017
Mais de 0 a menos de 0,1	34.163	20.818	2,13	1,53
De 0,1 a menos de 0,2	19.023	15.382	1,19	1,13
De 0,2 a menos de 0,5	72.655	59.897	4,53	4,39
De 0,5 a menos de 1	138.013	119.681	8,60	8,77
De 1 a menos de 2	225.972	198.782	14,09	14,56
De 2 a menos de 3	143.778	125.928	8,96	9,23
De 3 a menos de 4	112.554	94.735	7,02	6,94
De 4 a menos de 5	73.639	63.749	4,59	4,67
De 5 a menos de 10	196.171	179.593	12,23	13,16
De 10 a menos de 20	183.462	173.538	11,44	12,71
De 20 a menos de 50	195.334	186.844	12,18	13,69
De 50 a menos de 100	75.516	69.447	4,71	5,09
De 100 a menos de 200	30.003	27.415	1,87	2,01
De 200 a menos de 500	5.607	5.000	0,35	0,37
De 500 a menos de 1000	76	33	0,005	0,0024
De 1000 a menos de 2500	37	10	0,002	0,0007
De 2500 a mais	12	4	0,001	0,0003
Produtor sem área	98.000	24.127	6,11	1,77
Total	1.604.015	1.364.983	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 6: Pessoal ocupado nos estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordestino nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Pessoal ocupado		(%)		Total de empregados nos estabelecimentos de AF
	Com laço de parentesco	Sem laço de parentesco*	Com laço de parentesco	Sem laço de parentesco	
2006	4.096.902	543.500	88,29	11,71	4.640.402
2017	3.020.495	420.604	87,77	12,22	3.441.262

*Nota: Em 2006 pessoal ocupado sem laço de parentesco se subdividia em: temporário, permanente, parceiro e outros. Em 2017 era apenas: temporário, permanente e parceiro.

Tabela 7: Tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordestino nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Pessoal ocupado SEM laço			(%)			Total de empregados SEM LAÇO
	Permanente	Temporário	Parceiro	Permanente	Temporário	Parceiro	
2006	15.228	521.043	1.572	2,83	96,88	0,29	537.843
2017	46.600	367.515	6.489	11,08	87,38	1,54	420.604

Nota: O valor do total de empregados SEM LAÇO de parentesco da tabela 7 é diferente do valor apresentado na tabela 6. Isso acontece, porque em 2006 o pessoal ocupado sem laço de parentesco se subdividia em: temporário, permanente, parceiro e outros e em 2017 era apenas: temporário, permanente e parceiro. Assim, para poder realizar a comparação na tabela 7 não foi considerado no valor do total de empregados SEM LAÇO de parentesco para o ano de 2006 o valor corresponde a categoria "outros".

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 8: Estabelecimentos que fazem uso de agrotóxico de agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Agrotóxico		(%)*		AF no Semiárido Nordeste
	Usava	Não usava	Usava	Não usava	
2006	319.636	1.239.971	19,93	77,30	1.604.015
2017	319.949	1.040.660	23,44	76,24	1.364.983

*Nota: O valor que falta para completar 100% refere-se a aqueles que responderam que fazem uso de agrotóxico, mas que não precisaram utilizar no período de referência.

Tabela 9: Recursos hídricos nos estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Recursos hídricos		(%)		AF no Semiárido Nordeste
	Tinha	Não tinha	Tinha	Não tinha	
2006	594.984	1.009.031	37,09	62,91	1.604.015
2017	1.039.923	325.060	76,19	23,82	1.364.983

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 10: Tipos de recursos hídricos nos estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número		(%)	
	2006	2017	2006	2017
Nascentes protegidas por matas	32.888	34.214	5,53	3,29
Nascentes não protegidas por matas	42.182	28.625	7,09	2,75
Rios ou riachos protegidos por matas	157.563	194.295	26,48	18,68
Rios ou riachos não protegidos por matas	235.720	179.206	39,62	17,23
Poços convencionais	169.353	216.397	28,46	20,81
Poços artesianos, semiartesianos ou tubulares	51.090	173.315	8,59	16,67
Cisternas	389.128	766.561	65,40	73,71

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 11: Irrigação nos estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Irrigação		(%)		AF no Semiárido Nordeste
	Fez	Não fez	Fez	Não fez	
2006	90.339	1.513.676	5,63	94,37	1.604.015
2017	138.217	1.226.766	10,13	89,87	1.364.983

Tabela 12: Estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste por grupos de atividade econômicas nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número		(%)	
	2006	2017	2006	2017
Lavoura temporária	721.857	496.068	45,00	36,34
Horticultura e floricultura	30.321	25.107	1,89	1,84
Lavoura permanente	105.998	86.469	6,61	6,33
Produção de sementes e mudas certificadas	652	717	0,04	0,05
Pecuária e criação de outros animais	741.339	711.378	46,22	52,12
Florestas plantadas	20.441	7.139	1,27	0,52
Florestas nativas	28.906	35.952	1,80	2,63
Pesca	2.838	1.174	0,18	0,09
Aquicultura	1.010	979	0,06	0,07

Tabela 13: Valor da produção e da produção agroindustrial dos estabelecimentos dos agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017, em mil reais

	2006	2017
Valor da produção agroindustrial	360.792	807.215
Valor da produção	3.650.316	10.821.501

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 14: Despesas que tiveram maiores variações proporcionais nos estabelecimentos dos agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017, em mil reais

	Valor		Percentual em relação ao valor da despesa total	
	Salário	Aubos corretivos	Salário	Aubos e corretivos
2006	289.381	119.649	13,18	5,45
2017	842.369	441.622	11,84	6,21

Tabela 15: Energia nos estabelecimentos dos agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%)		AF no Semiárido Nordeste
	Tem	Não tem	Tem	Não tem	
2006	1.035.103	568.912	64,53	35,47	1.604.015
2017*	1.122.154	238.542	82,21	17,48	1.364.983

* Nota: 0,31 corresponde à resposta “não se aplica”.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 16: Assistência técnica nos estabelecimentos dos agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%)		AF no Semiárido Nordeste
	Recebeu	Não recebeu	Recebeu	Não recebeu	
2006	123.563	1.480.452	7,70	92,30	1.604.015
2017	109.357	1.255.626	8,01	91,99	1.364.983

Tabela 17: Estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste por tipos de assistência técnica obtida nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%) *	
	2006	2017	2006	2017
Governo (federal, estadual ou municipal)	86.147	71.514	69,72	65,39
Própria ou do próprio produtor	23.299	19.097	18,86	17,46
Cooperativas	3.936	8.279	3,19	7,57
Empresas integradoras	2.620	1.798	2,12	1,64
Empresas privadas de planejamento	4.452	886	3,60	0,81
ONG	2.543	3.632	2,06	3,32
Outra	3.039	9.512	2,46	8,70

*Nota: Ultrapassa 100% porque ele pode ter recebido mais de um tipo de assistência técnica.

Tabela 18: Maquinário nos estabelecimentos dos agricultores familiares no Semiárido Nordeste nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%)*	
	2006	2017	2006	2017
Tratores	15.375	17.626	0,96	1,29
Semeadeiras/plantadeiras	16.167	4.403	1,01	0,32
Colheitadeiras	2.819	1.587	0,18	0,12
Adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário	723	1.208	0,05	0,09

Tabela 19: Estabelecimentos de agricultores familiares no Semiárido Nordeste associados a entidade de classe nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%)		AF no Semiárido Nordeste
	Associados*	Cooperados**	Associados	Cooperados	
2006	670.088	16.551	41,78	2,47	1.604.015
2017	360.779	16.812	26,43	4,66	1.364.983

*Nota: Associados a alguma entidade de classe em relação ao total de AF do SN.

**Nota: Número de cooperados em relação ao total que são associados a alguma entidade de classe.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordeste que receberam financiamento nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos		(%)		AF no Semiárido Nordeste
	Sim	Não	Sim	Não	
2006	234.650	1.369.365	14,63	85,37	1.604.015
2017	188.585	1.176.398	13,82	86,18	1.364.983

ANEXO 2

TOP 10 do Valor da Produção das Culturas Permanentes* Produzidas pela Agricultura Familiar PARA CADA ESTADO do Semiárido Nordeste (MIL REAIS)

Tabela 21: Maranhão

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Caju (castanha)	R\$ 708,00
2	Caju (fruto)	R\$ 542,00
3	Banana	R\$ 132,00

Tabela 22: Piauí

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Caju (castanha)	R\$ 12.630,00
2	Caju (fruto)	R\$ 10.591,00
3	Banana	R\$ 6.359,00
4	Acerola	R\$ 1.989,00
5	Coco-da-baía	R\$ 492,00
6	Outros produtos	R\$ 277,00
7	Maracujá	R\$ 266,00
8	Manga	R\$ 171,00
9	Laranja	R\$ 164,00
10	Mamão	R\$ 144,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 23: Ceará

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Caju (castanha)	R\$ 70,085.00
2	Banana	R\$ 67,064.00
3	Coco-da-baía	R\$ 22,166.00
4	Maracujá	R\$ 14,870.00
5	Outros produtos	R\$ 10,260.00
6	Caju (fruto)	R\$ 6,153.00
7	Acerola	R\$ 4,311.00
8	Limão	R\$ 3,454.00
9	Goiaba	R\$ 2,755.00
10	Mamão	R\$ 2,513.00

Tabela 24: Rio Grande do Norte

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Banana	R\$ 18.938,00
2	Caju (castanha)	R\$ 14.052,00
3	Mamão	R\$ 4.899,00
4	Caju (fruto)	R\$ 4.289,00
5	Maracujá	R\$ 3.820,00
6	Coco-da-baía	R\$ 3.231,00
7	Manga	R\$ 1.121,00
8	Fruta-de-conde	R\$ 979,00
9	Acerola	R\$ 574,00
10	Goiaba	R\$ 215,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 25: Paraíba

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Banana	R\$ 33.253,00
2	Tangerina, bergamota, mexerica	R\$ 3.497,00
3	Maracujá	R\$ 2.995,00
4	Coco-da-baía	R\$ 1.449,00
5	Laranja	R\$ 981,00
6	Uva (mesa)	R\$ 898,00
7	Urucum (semente)	R\$ 728,00
8	Agave, sisal (fibra)	R\$ 496,00
9	Limão	R\$ 395,00
10	Mamão	R\$ 350,00

Tabela 26: Pernambuco

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Banana	R\$ 73.271,00
2	Uva (mesa)	R\$ 31.220,00
3	Manga	R\$ 22.462,00
4	Goiaba	R\$ 18.917,00
5	Acerola	R\$ 15.966,00
6	Coco-da-baía	R\$ 11.678,00
7	Maracujá	R\$ 5.636,00
8	Mamão	R\$ 2.352,00
9	Limão	R\$ 2.282,00
10	Laranja	R\$ 1.689,00

Tabela 27: Alagoas

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Banana	R\$ 1.456,00
2	Outros produtos	R\$ 1.298,00
3	Fruta-de-conde	R\$ 283,00
4	Caju (fruto)	R\$ 116,00
5	Maracujá	R\$ 86,00
6	Laranja	R\$ 84,00
7	Mamão	R\$ 51,00
8	Coco-da-baía	R\$ 32,00
9	Caju (castanha)	R\$ 28,00
10	Manga	R\$ 18,00

Tabela 28: Sergipe

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Banana	R\$ 2.461,00
2	Acerola	R\$ 1.194,00
3	Goiaba	R\$ 700,00
4	Maracujá	R\$ 304,00
5	Manga	R\$ 279,00
6	Coco-da-baía	R\$ 255,00
7	Laranja	R\$ 92,00
8	Caju (fruto)	R\$ 10,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 29: Bahia

Colocação	Tipo de cultura	Valor da Produção
1	Banana	R\$ 152.779,00
2	Manga	R\$ 78.396,00
3	Agave, sisal (fibra)	R\$ 66.771,00
4	Maracujá	R\$ 66.051,00
5	Café arábica em grão (verde)	R\$ 62.922,00
6	Coco-da-baía	R\$ 34.970,00
7	Cacau (amêndoa)	R\$ 20.207,00
8	Laranja	R\$ 12.115,00
9	Agave, sisal (folha)	R\$ 11.059,00
10	Fruta-de-conde	R\$ 8.483,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

ANEXO 3

TOP 10 do Valor da Produção das Culturas Temporárias* Produzidas nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar PARA CADA ESTADO do Semiárido Nordeste (MIL REAIS)

Tabela 30: Maranhão

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 9.052,00
2	Milho em grão	R\$ 1.408,00
3	Melancia	R\$ 894,00
4	Arroz em casca	R\$ 853,00
5	Feijão fradinho em grão	R\$ 542,00
6	Feijão verde	R\$ 438,00
7	Cana-de-açúcar	R\$ 403,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 265,00
9	Forageiras para corte	R\$ 231,00
10	Feijão de cor em grão	R\$ 88,00

Tabela 31: Piauí

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Milho em grão	R\$ 81.493,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 55.341,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 41.311,00
4	Arroz em casca	R\$ 22.050,00
5	Melancia	R\$ 18.684,00
6	Cana-de-açúcar	R\$ 8.206,00
7	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 7.336,00
8	Milho forrageiro	R\$ 1.472,00
9	Fava em grão	R\$ 890,00
10	Melão	R\$ 865,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuario 2006 e 2017.

Tabela 32: Ceará

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Milho em grão	R\$ 160.687,00
2	Feijão fradinho em grão	R\$ 119.859,00
3	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 88.655,00
4	Arroz em casca	R\$ 11.272,00
5	Fava em grão	R\$ 11.133,00
6	Sorgo forrageiro	R\$ 9.516,00
7	Cana-de-açúcar	R\$ 9.447,00
8	Melancia	R\$ 9.123,00
9	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 7.879,00
10	Feijão verde	R\$ 7.115,00

Tabela 33: Rio Grande do Norte

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 41.853,00
2	Milho em grão	R\$ 17.142,00
3	Feijão fradinho em grão	R\$ 16.154,00
4	Feijão verde	R\$ 7.486,00
5	Melancia	R\$ 7.017,00
6	FORAGEIRAS PARA CORTE	R\$ 6.343,00
7	Abacaxi	R\$ 6.324,00
8	Cana-de-açúcar	R\$ 4.622,00
9	Sorgo forrageiro	R\$ 3.582,00
10	Palma forrageira	R\$ 3.511,00

Tabela 34: Paraíba

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Milho em grão	R\$ 30.232,00
2	Palma forrageira	R\$ 26.796,00
3	Abacaxi	R\$ 18.895,00
4	Feijão fradinho em grão	R\$ 18.364,00
5	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 12.974,00
6	Cana-de-açúcar	R\$ 5.936,00
7	Feijão de cor em grão	R\$ 4.729,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 3.950,00
9	FORAGEIRAS PARA CORTE	R\$ 3.859,00
10	Fava em grão	R\$ 3.826,00

Tabela 35: Pernambuco

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 57.554,00
2	Milho em grão	R\$ 52.644,00
3	Palma forrageira	R\$ 34.363,00
4	Feijão fradinho em grão	R\$ 23.241,00
5	Melancia	R\$ 17.292,00
6	Milho forrageiro	R\$ 16.404,00
7	Feijão de cor em grão	R\$ 12.493,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 10.220,00
9	Feijão preto em grão	R\$ 9.933,00
10	Tomate rasteiro (industrial)	R\$ 7.184,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuario 2006 e 2017.

Tabela 36: Alagoas

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Milho em grão	R\$ 21.243,00
2	Fumo em folha seca	R\$ 19.105,00
3	Palma forrageira	R\$ 16.521,00
4	Feijão de cor em grão	R\$ 13.082,00
5	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 11.168,00
6	Milho forrageiro	R\$ 8.929,00
7	Feijão fradinho em grão	R\$ 2.639,00
8	Abacaxi	R\$ 1.651,00
9	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 1.462,00
10	Feijão verde	R\$ 1.381,00

Tabela 37: Sergipe

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Milho forrageiro	R\$ 50.349,00
2	Milho em grão	R\$ 47.647,00
3	Palma forrageira	R\$ 26.825,00
4	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 7.426,00
5	Feijão de cor em grão	R\$ 4.243,00
6	Arroz em casca	R\$ 3.900,00
7	Abacaxi	R\$ 3.217,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$ 1.246,00
9	Tomate rasteiro (industrial)	R\$ 2.266,00
10	Feijão verde	R\$ 972,00

Tabela 38: Bahia

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$ 149.487,00
2	Milho em grão	R\$ 113.844,00
3	Palma forrageira	R\$ 108.070,00
4	Feijão de cor em grão	R\$ 54.022,00
5	Tomate rasteiro (industrial)	R\$ 52.588,00
6	Cana-de-açúcar	R\$ 51.625,00
7	Cebola	R\$ 38.539,00
8	Melancia	R\$ 37.567,00
9	Feijão fradinho em grão	R\$ 32.980,00
10	Mamona	R\$ 20.431,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

ANEXO 4

TOP 10 do Efetivo da Pecuária dos Estabelecimentos da Agricultura Familiar para cada Estado do Semiárido Nordestino (Número de Cabeças)

Tabela 39: Top 10 do Maranhão

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	110.701
Suínos	36.112
Bovinos	8.546
Caprinos	6.258
Ovinos	3.951
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	2.921
Equinos	769
Asininos	516
Perus	313
Muares	220

Tabela 40: Top 10 do Piauí

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	3.709.225
Caprinos	1.294.506
Ovinos	1.226.655
Bovinos	729.464
Suínos	679.217
Equinos	40.468
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	36.444
Asininos	36.146
Muares	10.130
Perus	3.229

Tabela 41: Top 10 do Ceará

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	5.484.759
Ovinos	1.228.453
Bovinos	1.184.828
Caprinos	572.443
Suínos	545.430
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	155.564
Equinos	49.427
Asininos	41.761
Muare	25.781
Perus	25.674

Tabela 42: Top 10 do Rio Grande do Norte

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.678.726
Bovinos	355.899
Ovinos	311.641
Caprinos	167.721
Suínos	70.627
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	39.754
Equinos	20.590
Asininos	10.002
Muare	5.606
Perus	5.261

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 43: Top 10 da Paraíba

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	4.011.520
Bovinos	572.495
Caprinos	328.273
Ovinos	300.103
Suínos	106.377
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	46.863
Equinos	27.637
Perus	25.156
Asininos	22.564
Codornas	10.263

Tabela 44: Top 10 da Pernambuco

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	7.973.290
Caprinos	1.008.994
Ovinos	799.146
Bovinos	736.650
Suínos	178.926
Equinos	46.619
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	37.118
Codornas	26.392
Perus	24.468
Asininos	19.444

Tabela 45: Top 10 do Alagoas

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	657.085
Bovinos	216.350
Ovinos	122.821
Codornas	65.546
Suínos	25.080
Caprinos	18.361
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	17.521
Equinos	15.665
Perus	7.814
Asininos	5.835

Tabela 46: Top 10 do Sergipe

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	656.412
Bovinos	291.831
Ovinos	70.414
Suínos	32.041
Equinos	17.807
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	11.913
Caprinos	6.105
Asininos	5.104
Muares	2.361
Perus	1.938

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Tabela 47: Top 10 da Bahia

Tipo de animal	Quantidade de cabeças
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	8.025.453
Bovinos	2.879.834
Ovinos	2.031.751
Caprinos	1.747.082
Suínos	574.703
Equinos	180.132
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	102.519
Asininos	58.243
Muares	30.425
Perus	23.226

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Nota Explicativa sobre a fonte dos dados:

Para a confecção desta Cartilha utilizou-se dos dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Esta é uma pesquisa realizada pelo IBGE com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados por meio do qual obtêm-se informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, se empenha em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são auto declaradas. Os pesquisadores que usam dessa base de dados devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiramente, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não inclui variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas e tem seus dados disponibilizados, nos níveis estadual e municipal; e (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos que são divulgadas em um período posterior (no qual teve-se acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consultas e downloads no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário disponibilizado no SIDRA armazena dados previamente agregados, em um sistema de recuperação de tabelas que permite que o pesquisador reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua

menor desagregação é a nível de município, além disso não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe, é a data de referência sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido as várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo comparado ao anterior e vice-versa.

Isso acontece, porque os censos agropecuários ocorrem a cada uma década e comumente há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário diminuindo, em partes, o seu escopo de investigação.



Investindo nas populações rurais

FUNARBE

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES



IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável



AKSAAM

